



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG**  
**Curso de Geografia**  
**Instituto de Ciências da Natureza (ICN)**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO**  
**2012**

*Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, em sua 157ª Reunião, realizada em 07/12/2011, pela Resolução Nº 046/2011*

**ALFENAS - MG**  
**2011**

## **Dados Institucionais**

### **Fundação:**

A Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA) foi fundada no dia 03 de abril de 1914, por João Leão de Faria.

### **Federalização:**

A federalização ocorreu com a publicação, no DOU de 21 de dezembro de 1960, da lei nº 3.854/60. A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se por meio do Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972.

### **Transformação em Universidade**

A transformação em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) ocorreu por meio da lei nº 11.154, de 29 de julho de 2005.

### **Endereços:**

#### **Sede:**

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro

CEP: 37 130-000

Alfenas-MG

Tel: (35) 3299-1062

Fax: (35) 3299-1063

email: [unifal@unifal-mg.edu.br](mailto:unifal@unifal-mg.edu.br)

Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

#### ***Campus Avançado de Poços de Caldas:***

Rodovia Poços/São Paulo, 533

CEP: 37701 – 970

Poços de Caldas - MG

Tel: (35) 3713 – 4091

Fax: (35) 3713 – 4091

#### ***Campus Avançado de Varginha:***

Avenida Alfredo Braga de Carvalho, 303

Parque Industrial JK - Varginha/MG

CEP: 37062-440

Telefone: (35) 3214-1761

## **Dirigentes**

### ***Reitor***

Prof. Dr. Paulo Márcio de Faria e Silva

### ***Vice- Reitor***

Prof. Dr. Edmêr Silvestre Pereira Júnior

### ***Pró-Reitora de Graduação***

Profª. Dra. Lana Ermelinda da Silva dos Santos

### ***Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa***

Prof. Dr. Antônio Carlos Doriguetto

### ***Pró-Reitora de Extensão***

Profª. Dra. Maria de Fátima Sant'Anna

### ***Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários***

Prof. Dr. Marcos Roberto de Faria

### ***Diretor do Instituto de Ciências da Natureza – ICN***

Prof. Dr. Ronaldo Luiz Mincato

### ***Coordenação do Curso de Geografia***

Prof. Dr. Clibson Alves dos Santos

### ***Colegiado do Curso de Geografia***

Prof. Dr. Clibson Alves dos Santos (Coordenador do Curso)

Prof. Dr. Lineo aparecido Gaspar Júnior

Profª Drª Rúbia Gomes Morato

Prof. Dr. Marcos Lobato Martins

Renan Fernando de Castro – Representante discente

### ***Núcleo Docente Estruturante***

Profª Drª Ana Rute do Vale (Coordenador)

Prof. Dr. Ericson Hideki Hayakawa

Prof. Dr. Evânio dos Santos Branquinho

Prof. Dr. Fernando Shinji Kawakubo

Prof. Dr. Paulo Henrique de Souza

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Histórico da Instituição.....	5
1.2 Concepção Político-Filosófica .....	9
1.3 Princípios e Objetivos.....	10
2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO CURSO DE GEOGRAFIA .....	11
2.1 Breve histórico sobre as políticas de formação do Geógrafo.....	11
2.2 Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geografia .....	16
3. CONCEPÇÃO E FINALIDADES DO CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO.....	16
3.1 Caracterização do Curso.....	17
3.2 Fundamentação Teórica.....	18
3.3 Justificativas.....	21
3.4 Objetivos .....	23
3.4.1 Objetivo Geral.....	23
3.4.2 Objetivos Específicos.....	24
3.5 Perfil do Egresso.....	24
3.6 Competências e Habilidades.....	25
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	27
4.1 Estrutura para o Desenvolvimento do Projeto Pedagógico.....	27
4.2 Concepções da Organização Curricular.....	27
4.2.1 Distribuição dos Conteúdos em Eixos Temáticos, Modalidade Bacharelado .....	27
4.2.2 Perfil Gráfico do Curso.....	31
4.3.1 Disciplinas Optativas Curriculares (Eletivas).....	36
4.3.2 Disciplinas Optativas Livres.....	37
4.4 Ementário.....	38
1.4.1.Ementário Geografia Bacharelado.....	38
4.4.2 Ementário das Disciplinas Optativas Curriculares (Eletivas).....	42
1.4.2.Ementário das Disciplinas Optativas Livres.....	46
4.5 Metodologia de Ensino.....	47
4.5.1 Educação à Distância.....	48
4.5.2 Sistema de Avaliação da Aprendizagem.....	48
4.6 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico.....	49
5. ATIVIDADES DE ENSINO.....	50
5.1 Estágio.....	51
5.2 Atividades Formativas.....	51
5.2.1 Iniciação Científica.....	52
5.2.2 Programa de Monitoria.....	53
5.2.3 Atividades de Extensão.....	53
5.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....	55
6. ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO.....	55
6.1 Biblioteca.....	55
6.2 Informatização.....	56
6.3 Laboratórios, Instalações e Equipamentos.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	57

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Bacharelado da Universidade Federal de Alfenas-MG tem por finalidade estabelecer as diretrizes do curso. Uma vez estabelecidas, elas servirão para nortear a composição da dinâmica curricular e a sua articulação, produzindo como resultado um conjunto harmônico de ações orientadas para os objetivos do curso.

O Projeto Político Pedagógico foi elaborado a partir das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Geografia estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 14/2002 e da Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (Lei nº 9394/1996).

Considerando que o processo de avaliação periódica do curso faz parte do projeto pedagógico, como importante subsídio para corrigir falhas e manter a dinâmica curricular e os planos de ensino atualizados, é apresentado esta proposta de reformulação do projeto pedagógico do curso.

A avaliação do curso ocorre sistematicamente pelos docentes e discentes. Os resultados de tais avaliações possibilitaram ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao Colegiado do Curso a elaboração desta nova versão do Projeto Pedagógico do Curso.

### **1.1 Histórico da Instituição**

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), originalmente Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), foi fundada no dia 03 de abril de 1914, com a implantação do curso de Farmácia. No ano seguinte foi implantado o curso de Odontologia.

A instituição foi reconhecida pela Lei Estadual nº 657, de 11 de setembro de 1915, do Governo do Estado de Minas Gerais. Sua primeira Diretoria eleita foi composta por: João Leão de Faria, Diretor; Armando de Almeida Magalhães, Vice-Diretor; Nicolau Coutinho, Tesoureiro e José da Silveira Barroso, Secretário. Em 11 de setembro de 1916, doações angariadas por uma comissão de alunos possibilitaram a criação da biblioteca.

O reconhecimento nacional realizado pelo então Ministério da Educação e Saúde Pública consta no Art. 26 do Decreto 19.851 e, em 23 de março de 1932, quando foi

aprovado o novo regulamento enquadrando-a nas disposições das leis federais. A Lei nº 3.854 de 18 de dezembro de 1960 determinou sua federalização, estando sua direção a cargo do Prof. Paulo Passos da Silveira.

A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. Esta transformação favoreceu a implantação do curso de Enfermagem e Obstetrícia, autorizado pelo Parecer nº 3.246, de 5 de outubro de 1976 e Decreto nº 78.949, de 15 de dezembro de 1976 e reconhecido pelo Parecer do CFE nº 1.484/79, Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 1979. A criação do curso de Enfermagem e Obstetrícia atendia, nessa época, à política governamental de suprimento das necessidades de trabalho especializado na área de saúde.

Em 1999 foram implantados os cursos de Nutrição, Ciências Biológicas e a Modalidade Fármacos e Medicamentos, para o curso de Farmácia, todos autorizados pela Portaria do MEC 1.202 de 03 de agosto de 1999, com início de funcionamento em 2000.

A mudança para Centro Universitário Federal (EFOA/Ceufe) ocorreu em 1º de outubro de 2001 através da Portaria do MEC nº 2.101.

Visando atender às exigências legais das Diretrizes Curriculares, o curso de Ciências Biológicas foi desmembrado em modalidades originando os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura) com início de funcionamento no segundo semestre de 2002 aprovado pela Resolução 005/2002 do Conselho Superior da instituição, de 12 de abril de 2002, e Ciências Biológicas (Bacharelado) com início no primeiro semestre de 2003 baseado na Portaria do MEC 1.202, de 03 de agosto de 1999.

Em 2003 iniciou-se o curso de Química (Bacharelado) aprovado pela Resolução 002/2003, de 13 de março de 2003, do Conselho Superior da Instituição.

Em 29 de julho de 2005, foi transformada em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) pela Lei 11.154. Atendendo às políticas nacionais para a expansão do ensino superior, a UNIFAL-MG implantou em 2006 os cursos de Matemática (Licenciatura), Física (Licenciatura), Ciência da Computação e Pedagogia, além de ampliar o número de vagas para o curso de Química (Bacharelado) de 20 para 40. Em 2007 foram implantados os cursos de Química (Licenciatura), Geografia (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), Biotecnologia, mais as Ênfases Ciências Médicas e Ambientais no curso de Ciências Biológicas e ampliou a oferta de vagas, para o curso de Nutrição. Em 2008, o curso de Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Médicas foi transformado no curso de Biomedicina. Em 2009 inaugurou

os cursos de História (Licenciatura), Letras (Licenciatura/Bacharelado) e de Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) e o curso de Fisioterapia no primeiro semestre no *campus* de Alfenas.

Além disso, atendendo às tendências de expansão das instituições federais de ensino superior, foram aprovadas pelo Conselho Superior da UNIFAL-MG a criação de *campi* nas cidades de Varginha e Poços de Caldas, além de outro em Alfenas. Foram criados, para o campus de Varginha, os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, Ciências Atuariais, Administração Pública e Ciências Econômicas, e os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia Urbana e Ambiental, Engenharia de Minas, e Engenharia Química para o campus de Poços de Caldas, com início no primeiro semestre de 2009.

Em março de 2007 foi aprovada a adesão da UNIFAL-MG à Universidade Aberta do Brasil, com a criação dos cursos de licenciatura em Química e Ciências Biológicas, além dos cursos de especialização em Saúde Coletiva e Teorias e Práticas na Educação, iniciando suas atividades no segundo semestre de 2009.

A Pós-graduação, iniciada na Instituição na década de 80, oferece vários cursos de Especialização na área de saúde: Gerontologia, Farmacologia Clínica, Análises Clínicas, Atenção Farmacêutica, Endodontia, Implantodontia, Periodontia, Atividades Físicas para Grupos Especiais, Terapêutica Nutricional, Prevenção e Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, Gestão Hospitalar (Pro-Hosp), Microbiologia Aplicada à Ciência da Saúde, entre outros.

A UNIFAL-MG conta com 7 (sete) programas de pós-graduação em nível de mestrado: Química, Farmácia, Ecologia e Tecnologia Ambiental, Ciências Fisiológicas, Enfermagem, Ciência e Engenharia de Materiais, Biociências Aplicadas à Saúde. Conta também com um programa de doutorado em Ciências Fisiológicas. Estão em andamento as seguintes propostas de novos programas de mestrado: Gestão Pública e Sociedade, Estudos Culturais, Educação, Biometria e Matemática Aplicada, Ciência e Engenharia Ambiental, Ciências Odontológicas e Física. Os programas de Química e Biociências Aplicadas à Saúde estão elaborando proposta de Doutorado. Os programas de pós-graduação contam com o apoio da Capes e da Fapemig por meio de bolsas concedidas aos alunos, além do programa institucional de bolsas da UNIFAL-MG. Em 2009 foi oferecido o Mestrado e Doutorado em

Ciências Fisiológicas integrando o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas da Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis).

As atividades de pesquisa dos discentes de graduação são viabilizadas por meio dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica, sendo eles: Pibic/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq); Pibict/Fapemig (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica/Fapemig) e Probic/UNIFAL-MG (Programa de Bolsas de Iniciação Científica). Para alunos procedentes de escolas de Ensino Médio da comunidade, estão disponíveis o Pibict-Júnior/Fapemig e o Probic-Júnior/UNIFAL-MG.

As ações de extensão, hoje consolidadas, e a criação da Universidade da Terceira Idade (Unati), representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos. Esta via possibilita o contato e o intercâmbio permanentes entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e pesquisa, à integração com a comunidade e ao fortalecimento do princípio da cidadania, bem como ao intercâmbio artístico-cultural.

Reconhecida nacionalmente pela qualidade do ensino, aos 97 anos, a UNIFAL-MG mais uma vez se prepara para novas conquistas com a abertura dos campi de Varginha, Poços de Caldas e um segundo campus em Alfenas, com educação presencial. Os cursos de educação à distância estão em desenvolvimento e até o final do ano estarão levando nossos conceitos a diferentes pólos.

Desta maneira, como Instituição pública de ensino superior, acredita responder efetivamente às demandas educacionais da sociedade e participar dos problemas e desafios impostos pelo desenvolvimento local, regional e nacional.

Em 2009, a Comissão de Avaliação do Projeto Pedagógico e o Colegiado do Curso de Geografia, com amparo da Pró-reitoria de Graduação, realizaram estudos, atualizaram e adequaram os projetos pedagógicos dos cursos de Geografia – Licenciatura e Geografia Bacharelado, que foram implantados no segundo semestre letivo de 2009.

Em 2011, considerando a necessidade de alterações no projeto pedagógico do curso de Geografia da UNIFAL-MG, para melhorar a sua qualidade, o Núcleo Docente Estruturante, composto por uma comissão de docentes do curso, elaboraram uma nova dinâmica curricular, que deverá ser implantada a partir do primeiro semestre letivo de 2012.

## 1.2 Concepção Político-Filosófica

Para a UNIFAL-MG a educação superior possui papel relevante para toda a sociedade, especialmente, nos dias atuais. Isto, em virtude das velozes transformações científicas e tecnológicas que afetam diretamente o desenvolvimento sócio-econômico e cultural do país. E determina, ainda, a necessidade de redefinir e aperfeiçoar suas funções com relação à formação e capacitação permanente de recursos humanos altamente qualificados à investigação científica e aos serviços necessários à sociedade.

Tal atuação institucional exige o estabelecimento de conexões adequadas com os demais níveis do sistema educacional, com o mundo do trabalho e com a infraestrutura científica e tecnológica do país. Desta forma, cumpre um papel de primeira ordem para as relações com o Estado. Especialmente, no que se refere à responsabilidade de garantir o cumprimento das finalidades do ensino superior.

Nesta perspectiva, a Instituição concebe como uma unidade integrada, a docência, a investigação e a produção de conhecimentos orientadas pela articulação sistemática da formação acadêmica dos graduandos e a sua futura atividade profissional. Isto, pela inserção direta e efetiva na prática do trabalho e no trabalho de investigação durante sua formação universitária.

A descentralização acadêmica expressa na autonomia universitária para definir a dinâmica curricular de seus cursos e traçar as diretrizes da formação profissional com base diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, de acordo com o nível de desenvolvimento científico e tecnológico regional. Orienta também as ações acadêmicas a partir dos princípios de liberdade, de autonomia administrativa e de responsabilidade em atender às exigências da dinâmica evolutiva e demais necessidades da sociedade.

Assim, a UNIFAL-MG cumpre seu papel de formar profissionais capacitados, no plano científico e técnico, e cidadãos conscientes, capazes de assumir suas responsabilidades individuais e coletivas na sociedade contemporânea. Busca, dessa forma, fortalecer a formação do cidadão apto a compreender e a enfrentar as circunstâncias que o afetam. Para tanto, empenha-se em garantir o acesso à educação voltada para melhoria da qualidade de vida de toda sociedade, para o efetivo exercício da democracia, respeitando os valores

humanos e ambientais, que contemplem a igualdade, a solidariedade e a sustentabilidade da diversidade existente no nosso planeta. Portanto, promove uma formação intelectual que proporciona autonomia intelectual e a capacidade de se reconhecer no outro.

### **1.3 Princípios e Objetivos**

A UNIFAL-MG se caracteriza, historicamente, pela busca da excelência no ensino, pelo atendimento às demandas regionais e pela atenção às necessidades sociais em suas áreas de ação. Do ponto de vista educacional, é concebida como uma instituição de ensino, contemporânea, atuante na produção de novos conhecimentos e com forte articulação com a sociedade. Assim, atua em duas dimensões complementares do processo educativo, expressando a busca do equilíbrio entre a produção e transmissão do conhecimento e a formação integral do homem num contexto de mudanças culturais, sociais, econômicas, científicas e tecnológicas.

A UNIFAL-MG atua em parceria com outras instituições, colaborando para o desenvolvimento nas áreas de sua competência, contribuindo na solução dos problemas locais e regionais, através de ações extensionistas que promovem o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade em que está inserida.

O trabalho institucional visa formar profissionais de competência cultural, científica e tecnológica, aptos a intervir nas questões afetas à sociedade. Visa ainda favorecer a formação de professores comprometidos com a produção de conhecimentos na área pedagógica e específica de cada área do conhecimento.

Tais objetivos estão relacionados diretamente às estratégias implementadas pela Instituição, visando:

- Avaliar e reestruturar as ações no ensino, pesquisa e extensão com base nos resultados e análises produzidas pelo Programa Institucional de Avaliação;
- Favorecer e estimular a participação de discentes, docentes e corpo técnico-administrativo nos diversos programas da instituição;
- Favorecer e estimular a integração de alunos de graduação em projetos de pesquisa e extensão;
- Valorizar e incentivar o debate, o questionamento, a criatividade, o trabalho em

equipe e a liberdade de pensamento;

➤ Responder às demandas da comunidade através da definição e formulação de políticas, diretrizes e ações relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

## **2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO CURSO DE GEOGRAFIA**

A seguir é apresentado um diagnóstico histórico sobre o processo de formação do Geógrafo no nosso país e uma análise das diretrizes curriculares nacionais que orientam a organização e estrutura dos cursos de graduação.

### **2.1 Breve histórico sobre as políticas de formação do Geógrafo**

A Geografia, como as demais ciências sociais, fez parte do processo de divisão de uma ciência única em diversos ramos, de forma arbitrária, compartimentando a realidade. Ao longo do processo histórico, essa área do conhecimento, vem se posicionando como uma ciência, que procura conhecer e explicar teórica e metodologicamente as diversas e variadas formas de interação entre a sociedade e a natureza. Para tanto, a Geografia possui um caráter interdisciplinar, ou seja, necessita trabalhar com diversas áreas do conhecimento (Ciências Exatas, Sociologia, Ciências Médicas, Ciências Biológicas, Antropologia, Economia, Política, Psicologia, História, Geologia, Meteorologia, Astronomia, Oceanografia, Cartografia, Engenharias, etc.). Portanto, significando que é cada vez mais urgente a necessidade de compreender a realidade espacial, natural e humana como uma totalidade dinâmica não-fragmentada.

A Geografia tornou-se uma ciência autônoma, como um conhecimento sistematizado, a partir do final do século XIX. Entretanto, é possível afirmar que já existia um conhecimento geográfico e uma aplicação da Geografia desde a pré-história. Pois, na medida em que a civilização evoluía e a sociedade foi ampliando sua capacidade de apropriação dos recursos naturais em seu benefício, o conhecimento e a aplicação do conhecimento geográfico foram expandidos.

O desenvolvimento da ciência geográfica tem apresentado uma grande evolução, sobretudo, nas últimas décadas, por meio da introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto, etc.). Além disso, evoluiu também na sustentação teórica e metodológica, no nível da pesquisa básica, com o surgimento ou renovação dos campos de conhecimento geográfico (geoecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política, recursos naturais, etc.) e da pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Na primeira metade do século XX, ainda, havia resistência à aceitação da Geografia nas universidades, tendo em vista que no ensino secundário ele era um ramo do conhecimento meramente informativo, que não estimulava uma reflexão aprofundada. Na época, a Geografia era definida como a ciência que faz a descrição da superfície da terra e, como tal, não poderia ser considerada como ciência. Outra característica marcante na Geografia é sua unidade e sua diversidade. No século XX, a Geografia passou a ser dividida em Geografia Física e Geografia Humana. Depois surgiram novas subdivisões, como: Geomorfologia, Hidrologia, Climatologia, Geografia Econômica, Geopolítica, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Regional, etc.

No Brasil, até o século XIX, a Geografia era ensinada pelos Jesuítas por meio de leituras, versão e comentários de autores clássicos, onde as informações geográficas eram introduzidas em trechos das obras. Esses professores vinham de cursos de Filosofia e a Geografia ensinada tinha forte vínculo com a Matemática (Astronomia, Cosmografia, Cartografia e Geometria). Com a criação do Colégio Imperial de Pedro II, em Salvador, ainda no século XIX, a Geografia passou a fazer parte do currículo escolar, ao lado das Ciências Físicas e Naturais e Línguas Modernas. Entretanto, essa Geografia era descritiva, decorativa, enciclopédica e ministrada por profissionais de outras áreas.

Em abril de 1931, por meio do Decreto nº 19.851, foi introduzido o sistema universitário no ensino superior brasileiro, com a criação das Faculdades de Ciências e Letras, que abrigavam também os cursos de Geografia, que eram unidos aos de História e ministrados, em geral, por professores europeus (sobretudo franceses). Este é o caso dos cursos da Universidade de São Paulo, criada em 1934, e da Universidade do Distrito Federal, criada em 1938.

Na década de 1930, um fato importante, que provocaria a renovação do estudo e do ensino de geografia no Brasil, foi a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 1934. Nele, além de geógrafos, foram recrutados também outros profissionais interessados nos estudos geográficos, como os engenheiros civis, por exemplo. Os trabalhos desenvolvidos no IBGE tinham como foco, sobretudo, o estudo regional do ponto de vista físico, humano, agrário e urbano. Por meio deles, o governo pretendia desenvolver, aperfeiçoar e ordenar o processo de coleta de dados de informações estatísticas para medir as potencialidades do espaço brasileiro e modernizar a máquina administrativa. Nesse mesmo ano é fundada a Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB, em São Paulo, reunindo intelectuais interessados no tema e iniciando a publicação da Revista Geografia. A partir da década de 1940, a AGB passa a ter dimensões nacionais e a promover reuniões periódicas dos associados, com trabalhos de campo em conjunto, divulgação de novos métodos, técnicas e princípios, publicados em anais. Assim, comumente considera-se que a ciência geográfica passou a consolidar-se efetivamente no nosso país após a década de 1930.

Após 1936, formaram-se os primeiros professores licenciados de geografia, para atuarem no ensino secundário. Essa formação, conseqüentemente, conferia a eles uma concepção científica da geografia, além de representar uma renovação pedagógica, diante do quadro anterior. Todavia, foi a partir da década de 1950 que os cursos de formação de professores de geografia passaram a ser mais difundidos nas Instituições de Ensino Superior - IES, públicas e privadas.

Em 1961, a Lei nº 4024/61, que estabelecia as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trouxe uma nova regulamentação para o curso de formação de professores de geografia. Assim, passou a existir uma exigência de um currículo mínimo de caráter nacional para todos os cursos de graduação. No caso da licenciatura em Geografia, o Parecer nº 412/62 indicou o primeiro currículo mínimo para o curso, com duração de quatro anos.

A Lei nº 5.540/68 promoveu a Reforma Universitária no Brasil, que manteve o currículo mínimo e acrescentou a obrigatoriedade das Disciplinas Pedagógicas, Educação Física e Estudos dos Problemas Brasileiros - EPB.

A partir da Lei 5692/71 a educação básica oficial brasileira passou a ser organizada em dois níveis: primeiro e segundo graus. Além disso, foi estabelecido um núcleo comum e uma parte diversificada, ou seja, o currículo pleno do estabelecimento de ensino, do qual

passou a fazer parte os Estudos Sociais. Com o Parecer nº 853/71, os Estudos Sociais foram definidos como atividades da 1ª à 4ª série e como área de estudo da 5ª à 8ª série, sendo constituída pelos conhecimentos de Geografia, História e Organização Social e Política do Brasil - OSPB.

Com a reforma educacional iniciada, o Conselho Federal de Educação aprovou a criação de três tipos de licenciatura: Letras, Ciências e Estudos Sociais com duração de 3 anos. A Portaria nº 117/76 do MEC, de 24 de abril de 1976, estabeleceu o currículo mínimo da licenciatura curta de Estudos Sociais com duração de 2.025 horas. Na ocasião, muitas faculdades que possuíam cursos de Geografia, optaram por substituí-los pelo de Estudos Sociais.

A institucionalização do Bacharelado em Geografia, ou melhor, da profissão do geógrafo, ocorreu a partir da Lei nº 6.664/79, que definiu as linhas de atuação profissional, que de acordo com o Artigo 3º estabelece:

É da competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares:

I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias:

- a) na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;
- b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;
- c) na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;
- d) no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos gerais e regionais;
- e) na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional;
- f) na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
- g) na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;
- h) no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;
- i) na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;

- j) no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;
- l) no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;
- m) no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;
- n) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

II - a organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB – da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, todos os cursos de graduação foram obrigados a rever seus projetos pedagógicos e seus currículos, priorizando a aquisição de competências e habilidades pelos futuros professores. A partir daí, os Departamentos ou os Colegiados dos Cursos de Geografia, responsáveis pela elaboração e implementação das mudanças curriculares, encontraram novas possibilidades, abertas pela LDB, de flexibilizar as estruturas curriculares. Conteúdos e técnicas poderão, então, ser transformados contribuindo para uma melhor formação do pesquisador e do profissional da Geografia. Na realidade, são caminhos que permitiriam ao futuro profissional exercer sua criticidade e criatividade, considerando que a Geografia é uma área do conhecimento que possui um objeto de estudo específico e que deve ser desenvolvida com rigor científico e metodológico. Pelo exposto, no caso dos cursos de Geografia é preciso considerar que as transformações no seu campo de conhecimento, lançaram novos desafios sobre a formação tanto dos geógrafos-pesquisador (técnico e planejador) quanto dos geógrafos-professor da educação básica (ensino fundamental e médio) e superior.

As transformações mundiais recentes, sobretudo os avanços tecnológicos mostram que as análises geográficas precisam buscar novos caminhos teóricos e metodológicos, que dêem conta de interpretar e compreender a realidade dinâmica do momento atual, que tem sido denominada de período técnico-científico-informacional. Pois, no mundo contemporâneo surgem novos recortes de espaço e tempo, onde predominam o instantâneo e o simultâneo e as interações entre as esferas local e global são complexas e afetam profundamente o dia-a-dia das pessoas.

## **2.2 Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geografia**

Em maio de 2002, a Resolução CNE/CES nº 14/2002 estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, a partir da Lei 9.131/95 e dos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e CNE/CES nº 1.363/2001, que orientam a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos. No Artigo 2º daquela resolução ficam explicitados os itens que devem constar do projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional dos cursos de Geografia, a saber:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) a estrutura do curso;
- d) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Os Cursos de Geografia Bacharelado devem atender ainda as cargas horárias mínimas dos cursos de graduação, modalidade presencial, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 02/2007, de 19 de junho de 2007, baseada no Parecer CNE/CES nº 08/2007, de 13 de junho de 2007.

## **3. CONCEPÇÃO E FINALIDADES DO CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO**

Em 2009, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia Bacharelado da UNIFAL-MG reformulou a dinâmica curricular vigente do Curso até então e adotou o sistema de progressão por créditos, que foi implantado e adaptado para os alunos do curso a partir do 2º semestre letivo de 2009. Para o 1º semestre letivo de 2012 as novas alterações no Projeto Pedagógico e na dinâmica curricular são apresentadas nessa proposta. Salienta-se, que as mudanças serão implementadas também nas turmas ingressantes em 2009, 2010 e 2011, através de dinâmicas de adaptação.

O Curso de Geografia Bacharelado, da UNIFAL-MG, forma profissionais para atuarem na pesquisa, no planejamento e na gestão do território. Assim, o geógrafo pode atuar profissionalmente em empresas de consultoria, na elaboração de planos de uso e ocupação do solo, na emissão de pareceres técnicos e em projetos específicos na área ambiental para elaboração de Estudos e Relatórios de Impactos Ambientais. O geógrafo tem ainda vasto campo de atuação em área relacionada ao Geoprocessamento e ao Ecoturismo.

O Curso de Geografia da UNIFAL-MG busca formar profissionais críticos, capazes de solucionar problemas no âmbito de sua competência e participar de forma crítica no desenvolvimento da ciência geográfica.

### 3.1 Caracterização do Curso

- **Titulação:** Bacharel em Geografia.

- **Modalidade:** Presencial

- **Número de Vagas para o Curso:** 40 vagas anuais.

- **Progressão Curricular:** pelo sistema de créditos.

- **Tempo Mínimo e Máximo para Integralização Curricular:** A estrutura geral do curso, compreendendo as disciplinas e as demais atividades, está organizada numa sequência semestral de disciplinas, dentro do sistema de créditos. A matriz curricular está distribuída em 08 semestres letivos, totalizando 2160 horas, dispostas em quatro grandes eixos: eixo básico, sócio-espacial, geoambiental e geotecnológico, que estão articuladas e distribuídas ao longo de todo o curso. Além destas, o curso contempla, ainda, 320 horas de Estágio Curricular e 200 horas de atividades formativas, perfazendo um total de 2680 horas. O curso tem duração mínima de 8 (oito) semestres letivos e máxima de 12 (doze).

- **Duração:** O curso terá a duração de 08 (oito) períodos (semestres) letivos, com carga horária e créditos correspondentes, distribuídos conforme a tabela 01, apresentada abaixo.

SÍNTESE DO CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO - 2012								
PERÍODO LETIVO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS			
	T	P	E	TOT	T	P	E	TOT
1º	240	90	-	330	16	6	-	22
2º	270	60	-	330	18	2	-	20
3º	240	60	-	300	18	2	-	20
4º	210	90	-	300	14	2,5	-	16,5
5º	195	75	-	270	13	2,5	-	15,5
6º	240	30	-	270	14	3	-	17
7º	135	45	-	180	9	5,5	-	14,5
8º	-	180	320	500	-	6	-	6
<b>SUBTOTAL</b>	1530	630	-	2480	100	29,5	-	129,5
<b>TOTAL</b>	2160		320	2480	129,5		-	

**Tabela 1:** Síntese da Carga horária e do número de créditos por período e para o total do curso de Geografia Bacharelado.

*Legenda:*

Carga Horária: T = hora-aula teórica; P = hora-aula prática; E = hora de estágio; TOT = total de horas.

Créditos: T = nº de créditos teóricos; P = nº de créditos práticos; E = nº de créditos de estágio;

TOT = nº de créditos total

\*: de acordo com normatização da UNIFAL-MG, 15 horas aulas teóricas correspondem a 1 crédito; 30 horas aulas práticas correspondem a 1 crédito; 45 horas de Estágio correspondem a 1 crédito.

- **Turno de Oferta do Curso:** Período integral, entre 13h00 e 22h40.

### 3.2 Fundamentação Teórica

O Curso de Geografia Bacharelado apresenta especificidades relativas ao seu embasamento teórico no Ensino Superior, pois deve refletir a concepção de mundo, de Ciência e de Geografia que constitui o complexo arcabouço teórico que deve embasar e sustentar a dinâmica curricular da Geografia, orientando e dando significação ao curso.

Para embasar teoricamente a discussão do projeto pedagógico é imprescindível ter clareza de que não há um consenso entre os docentes do curso de Geografia da UNIFAL-MG, para o estabelecimento de uma visão única para o Curso de Geografia, a não ser a possibilidade de uma compreensão plural, capaz de permitir tanto o exercício da liberdade quanto a pluralidade dos modos de fazer, ensinar e pensar a Geografia hoje. Pois, não há caminho teórico-metodológico único para refletir sobre a realidade e que seja capaz de pensar o mundo, e seria, sem dúvida, um grande equívoco crer na possibilidade de criação

de um modelo hegemônico, implantado autoritariamente. Portanto, o exercício da diferença, como prática do cotidiano, é essencial no meio universitário e, assim, a Geografia, também deve ser orientada de forma plural e livre.

O exercício da liberdade se coloca na viabilidade de construção do diferente como contraponto ao repetitivo e normatizado. A formação do cidadão pleno transita pela afirmação da sua condição humana e, portanto, pelo exercício das diferenças.

Os princípios norteadores da dinâmica curricular da Geografia, assim, devem contemplar a pluralidade e a universalidade das concepções da ciência geográfica, contemplando a interdisciplinaridade das disciplinas distribuídas estrategicamente na dinâmica curricular do curso, na perspectiva de propiciar uma formação geográfica sólida. Assim, é importante registrar e enfatizar que as alterações incorporadas no atual currículo contemplam a complexidade, o significado e a abrangência de um projeto global. Mais ainda, que este currículo deve permitir uma formação humanística e crítica do graduando.

Além disso, outro aspecto que enfatiza a formação do profissional em geografia, também como cidadão está na necessidade de promover uma reflexão permanente e aprofundada sobre o raciocínio e a prática geográfica, contribuindo para o conhecimento do território brasileiro em todas suas dimensões: sociais, econômicas, políticas, culturais e naturais.

A dinâmica curricular apresentada indica também que a Geografia, como área do conhecimento, está intimamente articulada às demais, nas suas relações com as chamadas ciências humanas e com a natureza, permitindo o efetivo exercício da interdisciplinaridade.

A dinâmica curricular do curso de Geografia contempla conteúdos de outras áreas de conhecimento, bem como houve e há instrumentos que levam os alunos à experiência dos demais cursos ofertados pela UNIFAL-MG, a partir de mecanismos específicos aprovados pela Instituição para o conjunto dos seus cursos de graduação.

As áreas tradicionais de conhecimento da Geografia, como a Geografia Humana, a Geografia Física, a Geografia Regional e a Cartografia, amparam e suportam a articulação do curso, envolvendo conhecimentos das ciências naturais e humanas, bem como sua representação cartográfica, ao mesmo tempo, analítica e sintética. Assim, a dinâmica curricular do Curso de Geografia caracteriza o currículo como um processo de formação contínua, envolvendo, simultaneamente, a educação e a pesquisa. Nesse contexto, os laboratórios de pesquisas são equipamentos essenciais para sustentar os estudos verticais e

de formação, substrato do currículo e de sua permanente revisão. As disciplinas de caráter abrangente e sintético são fundadoras do caráter científico da Geografia; baseiam-se no conhecimento da história da Geografia; dos métodos e teorias da Geografia e aplicados à Geografia; em disciplinas que, durante o curso, levam o graduado a pesquisar, desde a iniciação à pesquisa até o projeto final de pesquisa, realizado no Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, desenvolvido nos três últimos períodos (semestres letivos) do curso. Disciplinas que abordam os procedimentos de pesquisa, as técnicas de campo e de laboratório são contempladas no currículo, para dar suporte e amparo aos seus objetivos científicos. Assim, a estrutura curricular está apoiada na questão metodológica, como essencial, percorrendo toda trajetória de formação do graduando.

As disciplinas de caráter abrangente no currículo de Geografia são destinadas, principalmente, para a teoria, métodos e técnicas, bem como para um enfoque mais dirigido da Geografia Física, da Geografia Humana, da Geografia Regional e da Cartografia, a exemplo da Geografia Urbana e Rural, da Regionalização do Espaço Mundial e do Espaço Brasileiro, da Geomorfologia e da Climatologia, da Cartografia Básica e Temática. Já, as disciplinas específicas visam atender as preferências por diferentes especializações da ciência geográfica, envolvidas nesta formação de conjunto. Exemplos são a Geografia da População, a dos Recursos Naturais do Brasil, a Introdução ao Geoprocessamento, o Geoprocessamento Aplicado e Análise Espacial em Sistema de Informação Geográfica, entre outras.

A Ciência Geográfica busca os princípios gerais que regem a organização espacial e as próprias formas espaciais, seja das características físicas, seja das características humanas e das atividades e impactos produzidos no meio socioambiental. Logo, não deve apenas direcionar a gênese dessas formas, pelos processos físicos e sociais, que constituem influências das ciências da natureza e das humanidades, mas encontrar o verdadeiro significado dessa organização. Tais formas espaciais não podem ser ligadas apenas como conexões de diversos processos. Portanto, deve-se ter como pressuposto que as transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação não apenas do geógrafo pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.

### 3.3 Justificativas

O currículo do Curso de Geografia da UNIFAL-MG ofertado para os alunos, que ingressaram na instituição em 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011 apresentava defasagens teóricas, metodológicas e de conteúdos caracterizados como de cartilha, tipicamente enciclopédicos. Alguns desses problemas são de concepção e outros decorrentes das mudanças aceleradas que se processam em seu objeto de estudo, o espaço geográfico. Pois, tais transformações colocam importantes desafios para o profissional da Geografia, que podem ser mais adequadamente enfrentados com uma mudança curricular que explore as novas fronteiras do conhecimento geográfico e que contemple também, uma nova visão e postura profissional que busque dar maior flexibilidade na formação do egresso do curso de Geografia Bacharelado.

A flexibilidade requerida é prevista pela LDB e pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, que abre, portanto, as condições para tornar as estruturas curriculares maleáveis, transformando a dinâmica curricular em percursos possíveis para a formação do pesquisador e do profissional em Geografia, superando a tal cultura da cartilha. Assumindo, também, a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

A reformulação curricular proposta vai ao encontro da maior flexibilização curricular e da necessidade de dar maior versatilidade profissional ao egresso. Tal situação resultou também na oferta de espaço para as disciplinas optativas curriculares (eletivas), previstas nesta dinâmica curricular, em complemento as disciplinas optativas livres, que já vinham sendo ofertadas institucionalmente e que permitem ao aluno um maior direcionamento na sua formação, segundo as matérias disciplinares de seu interesse.

No contexto econômico, político e social do nosso país, as exigências legais relacionadas à questão ambiental são uma realidade. Os instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, a proliferação de projetos de controles ambientais, o acompanhamento têmporo-espacial de áreas degradadas, o gerenciamento costeiro, a gestão territorial da Amazônia brasileira, os relatórios de impacto de vizinhança, são alguns exemplos que revelam o potencial de atuação aberto a diferentes setores do conhecimento, incluindo o da Geografia, no âmbito nacional.

Na região de Alfenas, no Sul de Minas Gerais, o campo de atuação é igualmente significativo. Além do fisiografia bastante característica, o potencial hídrico é imenso. De um lado, o circuito hidromineral é de significativa relevância social e econômica; de outro lado, o Reservatório da Hidrelétrica de Furnas é de suma importância energética, econômica e social e, apenas estes dois setores, já constituem, por si sós, campos abrangentes de atuação para esses profissionais.

Assim, atendendo à demanda social, o curso de Geografia Bacharelado visa formar o profissional-pesquisador com sólida formação na área ambiental para atuar em entidades científicas, culturais, econômicas e administrativas, além de empresas de planejamento ambiental, urbano e territorial, participando ativamente de equipes multidisciplinares de estudos e análises ambientais.

Da mesma forma, pretende-se a formação de um profissional da geografia com sólida fundamentação teórica e prática na ciência geográfica, que lhe permita atuar profissionalmente de forma plena com as variáveis ambientais, abordando o fenômeno geográfico de maneira competente, correlacionando os aspectos físicos e humanos. O curso possibilita, ainda, ao aluno interagir com novas tecnologias e metodologias capazes de produzir conhecimentos e gerarem dados e informações em formato digital, bem como de realizar análises espaciais fornecendo subsídios consistentes para os tomadores de decisões, especialmente, nas atividades de planejamento territorial e ambiental.

O projeto pedagógico do curso de Geografia, com base nisso, portanto, estabelece um currículo afinado às novas diretrizes curriculares oficiais que enfatizam a discussão e análise dos principais problemas sociais relacionados à ocupação da terra, com vistas à preservação ambiental e cultural das sociedades. Logo, a dinâmica curricular do curso é constituída de disciplinas básicas e de disciplinas de caráter geral aplicadas aos estudos geográficos e ambientais. Isto, para que os egressos sejam capazes de exercer plenamente a profissão, atuando de maneira crítica, ética, autônoma, criativa e propositiva no enfrentamento das questões postas e apresentadas pela sociedade.

Num raio de cerca de 200 km a partir de Alfenas, não há cursos de Geografia em instituições públicas. O interesse da UNIFAL-MG em implantá-lo procurou responder a uma necessidade regional de formar profissionais habilitados e capacitados, numa área carente de profissionais de excelência.

A implantação do curso de Geografia tem contribuído também para o fortalecimento das discussões ambientais na região do sul de Minas, através da participação de docentes e discentes do curso em conselhos municipais (CODEMA) e regionais (Comitê da Bacia do Entorno de Furnas) de proteção e defesa do meio ambiente e dos recursos hídricos. Além disso, institucionalmente, fortalece o núcleo das ciências do ambiente, fomentando e ampliando as pesquisas nesta área, que culminou com a criação do Instituto de Ciências da Natureza. O curso atende também às demandas, regionais e institucionais, por profissionais atuantes na estruturação, na organização e na implementação de projetos de caráter socioeconômicos e socioambientais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia considera a presença do profissional da Geografia essencial na promoção de mudanças dos paradigmas atuais em relação às questões ambientais que afetam o nosso planeta. Considera, ainda que a partir da visão sistêmica, que este profissional desempenha papel de importância fundamental e determinante na proposição e desenvolvimento de projetos socioeconômicos, ambientais e político-culturais destinados à promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental da região e, também, na disseminação de valores éticos e de cidadania e na defesa intransigente da vida.

### **3.4 Objetivos**

A seguir são apresentados os objetivos gerais e específicos do curso de Geografia Bacharelado.

#### **3.4.1 Objetivo Geral**

O Curso de Geografia Bacharelado da UNIFAL-MG tem por objetivo formar profissionais com consolidada formação nos fundamentos teóricos e práticos da ciência geográfica, com capacidade de captar, interpretar e atuar na complexa dinâmica sócio-espacial. Objetiva, também, capacitar o egresso para abordar de forma consistente e competente os conceitos, as teorias e os problemas geográficos e como foram abordadas historicamente no processo de construção da ciência geográfica. Visa, ainda, estimular e

desenvolver análise das categorias geográficas de natureza, espaço, paisagem, região, território e lugar. Fixando o conceito, como produto de uma determinada concepção de mundo. Há, assim, várias conceituações destas categorias, que refletem o tipo de homem que as construiu e o universo que as originou. Logo, as diferentes concepções, latentes no interior das categorias geográficas, podem ser consideradas como produtos da visão humana e são, assim, elementos norteadores da análise geográfica.

### **3.4.2 Objetivos Específicos**

- Sólida formação nos fundamentos teóricos e práticos da ciência geográfica;
- Capacidade para articular os conteúdos básicos e específicos;
- Capacidade de praticar a interdisciplinaridade entre os conteúdos práticos e teóricos;
- Estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos para sua inserção em diferentes setores do mercado de trabalho, preparados para o desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar a pesquisa, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Produzir conhecimentos para contextualizar as questões sócio-culturais e ambientais, articuladas com políticas sociais;
- Aplicar as novas tecnologias na prática profissional;
- Capacitar para o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

### **3.5 Perfil do Egresso**

De acordo com o Parecer nº CNE/CES 492/2001, o graduando em Geografia deve compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, fundamentado nos princípios filosóficos, teóricos e metodológicos da geografia. Ademais,

deve dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Os profissionais egressos do Curso de Geografia devem ainda estar preparados e capacitados para desenvolver pesquisas e apresentar alternativas sociais, econômicas e ambientais nas áreas de atuação do Geógrafo. Para alcançar o objetivo proposto, deverá ter uma sólida formação interdisciplinar, capacidade de liderança e de gestão democrática, e aptidão para a busca permanente do conhecimento. Deve ser um profissional com capacidade de construção de conhecimentos que lhe permita atuar como docente, pesquisador, planejador e participe na gestão territorial.

O egresso deverá estar apto para atuar de forma competente como técnico de nível superior em áreas emergentes que ganham cada vez mais espaço no campo da Geografia, em função dos avanços teóricos e das novas geotecnologias. Apto também para atuar como pesquisador, com amplas condições para o aprofundamento dos estudos em nível de pós-graduação, contribuindo para a produção e disseminação de conhecimentos na área da Geografia.

### **3.6 Competências e Habilidades**

O Geógrafo, em conformidade com a parecer CNE/CES nº 492/2001, deve ter desenvolvido as seguintes competências e habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;

- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Além destas, o Geógrafo, ainda de acordo com a parecer CNE/CES nº 492/2001, deve ter desenvolvido as seguintes competências e habilidades específicas:

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Além das previstas nas diretrizes curriculares, o curso de Geografia Bacharelado da UNIFAL-MG proporciona ao egresso as competências e habilidades de:

- ✓ Reconhecer o espaço geográfico como uma instância da sociedade;
- ✓ Articular elementos empíricos e conceituais para interpretação da realidade sócio-espacial;
- ✓ Identificar e avaliar criticamente as conseqüências das ações humanas em diferentes escalas espaço-temporais e ambientais;
- ✓ Utilizar os recursos tecnológicos e da informática nos estudos geográficos;
- ✓ Aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento, e execução de projetos geográficos e ambientais, de acordo com princípios científicos e legais, de forma criativa, em equipes multidisciplinares;
- ✓ Ser capaz de planejar e executar atividades de campo referentes à investigação geográfica e ambiental;

- ✓ Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, justiça, participação na solução dos problemas ambientais;
- ✓ Atuar em projetos de extensão para atender às demandas sociais e ambientais.

## 4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 4.1 Estrutura para o Desenvolvimento do Projeto Pedagógico

O projeto pedagógico foi concebido a partir de discussões no âmbito do NDE, reuniões do corpo docente do curso de Geografia com a participação da representação discente do curso. Nestas reuniões foram definidas as novas diretrizes para o referido curso, as quais serviram de norteamento para elaboração deste novo projeto pedagógico do curso de Geografia, a ser implementado no primeiro semestre de 2012.

### 4.2 Concepções da Organização Curricular

A organização curricular do curso de Geografia se constitui num compromisso constante de discussão que deve envolver professores e alunos para que o mesmo resulte de uma proposição coletiva e não individualizada. Assim, a dinâmica curricular não deve se constituir numa proposta definitivamente acabada, mas deve ser capaz de prever mudanças, adequações e mecanismos de flexibilização curricular.

#### 4.2.1 Distribuição dos Conteúdos em Eixos Temáticos, Modalidade Bacharelado

A estrutura curricular do curso de Geografia, modalidade Bacharelado, está organizada com base em quatro eixos temáticos articulados e complementares, denominados: **eixo básico, eixo sócio-espacial, eixo geoambiental e eixo geotecnológico**. Cada eixo temático é constituído por um conjunto de disciplinas integradas que promove uma formação fundamentada e coesa dentro cada eixo. Não se trata de mera relação de disciplinas agrupadas burocraticamente. Muito pelo contrário, os conteúdos disciplinares desenvolvidos estão articulados dentro e entre cada um dos eixos temáticos, que

possibilitam o efetivamente a construção de uma prática inter, multi e transdisciplinar, fundamental tanto ao professor de geografia, como ao profissional geógrafo.

- **Eixo Temático Básico:** compreende o conjunto de disciplinas cujos conteúdos fornecem as bases teóricas e epistemológicas ao bacharel em Geografia. Diz respeito aos conhecimentos básicos e fundamentais, que envolvem os conteúdos de formação geral e interdisciplinar. As disciplinas que integram o eixo temático básico estão elencadas na tabela 2, a seguir.

**Tabela 2:** Disciplinas do Eixo Temático Básico do curso de Geografia Bacharelado, na nova dinâmica curricular (2012/1).

DINÂMICA CURRICULAR 2012/1				
PER	DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR
1º	História do Brasil		60	4,0
1º	Filosofia e Metodologia da Ciência		30	2,0
2º	Métodos Quantitativos em Geografia		60	4,0
2º	Estatística Básica		60	4,0
2º	Língua Portuguesa		30	2,0
2º	Sociologia		30	2,0
3º	Método de Pesquisa em Geografia		60	3,0
3º	Economia		60	4,0
3º	Antropologia		30	2,0
6º	Trabalho de Conclusão de Curso I		30	2,0
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II		180	6,0
TOTAL			630	35

Legenda: PER = Período, CH = Carga horária e CR = número de créditos.

- **Eixo Temático Geoambiental:** Compreende as disciplinas com temáticas voltadas para a análise e compreensão das relações entre humanidade e a natureza e seus impactos. Tais disciplinas estão focadas nos processos naturais e sua evolução espaço-temporal. Estão consideradas ainda as diferentes escalas de abordagem desses fenômenos naturais e os impactos positivos e negativos produzidos pela atividade antrópica. As disciplinas que integram o eixo temático geoambiental estão elencadas na tabela 3, a seguir.

**Tabela 3:** Disciplinas do Eixo Temático Geoambiental do curso de Geografia Bacharelado, na nova dinâmica curricular (2012/1).

DINÂMICA CURRICULAR 2012/1				
PER	DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR
1º	Climatologia Geral		60	3
1º	Geologia Geral		60	3
2º	Geomorfologia Geral		60	3
3º	Geomorfologia Aplicada		60	3
3º	Pedologia		30	1,5
4º	Biogeografia		60	3
4º	Gestão de Recursos Hídricos		60	3
5º	Recursos Naturais do Brasil		60	3
5º	Direito e Legislação Ambiental		30	2
5º	Ecologia Aplicada à Geografia		30	1,5
6º	Análise de Impacto Ambiental		60	3
6º	Optativa Curricular II		30	2
TOTAL			600	31

Legenda: PER = Período, CH = Carga horária e CR = número de créditos.

- **Eixo Temático Sócio-Espacial:** as disciplinas agrupadas neste eixo fazem parte da grande área de conhecimento denominada de Geografia Humana e, estão fortemente vinculadas, sobretudo com as dimensões espaciais das práticas sociais que ocorrem no território. Assim, tais disciplinas possibilitam a análise crítica do espaço geográfico. O conjunto de disciplinas que constituem o eixo temático sócio-espacial estão apresentadas sinteticamente na tabela 4, abaixo.

**Tabela 4:** Disciplinas do Eixo Temático Sócio-Espacial do curso de Geografia Bacharelado, na nova dinâmica curricular (2012/1).

DINÂMICA CURRICULAR 2012/1				
PER	DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR
1º	História do Pensamento Geográfico		60	4
2º	Formação do Território Brasileiro		30	2
3º	Geografia Política		60	4
4º	Geografia Econômica		60	4
4º	Geografia Agrária		60	4
5º	Geografia da População		30	2
5º	Geografia Regional		60	4
6º	Geografia Urbana		60	4
6º	Geografia de Redes		60	4
7º	Planejamento Urbano e Regional		60	3,5
7º	Optativa Curricular IV		30	2
TOTAL			570	37,5

Legenda: PER = Período, CH = Carga horária e CR = número de créditos.

- **Eixo Temático Geotecnológico:** formado pelas disciplinas instrumentais de análise espacial baseada em *softwares* de geoprocessamento, de processamento digital de imagens e de sistemas georreferenciados de informação, além dos conhecimentos analógicos da área cartográfica. Devido estas características peculiares, as disciplinas desse eixo mantêm ampla interface de conexão com as disciplinas dos demais eixos do curso de Geografia Bacharelado. Isto, pois podem contribuir com ferramentas analíticas para dados provenientes de disciplinas de outros eixos, sobretudo do eixo geoambiental.

As disciplinas que integram e respondem pela formação dos graduandos no eixo temático geotecnológico são apresentadas e discriminadas resumidamente na tabela 5, abaixo.

**Tabela 5:** Disciplinas do Eixo Temático Geotecnológico do curso de Geografia Bacharelado, na nova dinâmica curricular (2009/2).

DINÂMICA CURRICULAR 2012/1				
PER	DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR
1º	Cartografia Básica		60	3
2º	Cartografia Temática		60	3,5
4º	Fund. Sensoriamento Remoto e Fotointerpretação		60	3
5º	Teoria e Método em Geoprocessamento		60	3
6º	Optativa Curricular I		30	2
7º	Sistemas de Informações Geográficas		60	3
7º	Optativa Curricular III		30	2
TOTAL			360	19,5

Legenda: PER = Período, CH = Carga horária e CR = número de créditos.

A tabela 6, a seguir, apresenta uma análise comparativa das cargas horárias por eixo temático e do estágio obrigatório das duas dinâmicas curriculares do curso de Geografia Bacharelado. A nova dinâmica apresentada passa a vigorar a partir do 1º semestre letivo de 2012 e a dinâmica curricular vigente até o final do 2º semestre letivo de 2011.

**Tabela 6:** Distribuição percentual das cargas horárias das dinâmicas curriculares proposta e anterior do curso de Geografia Bacharelado.

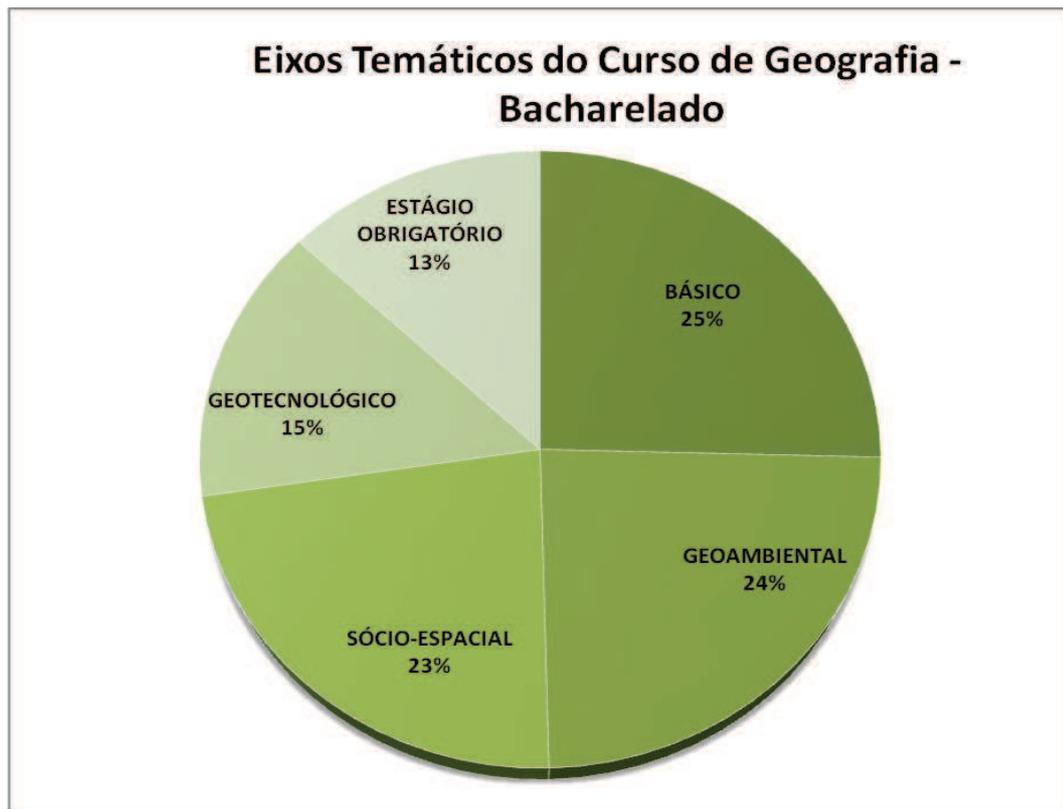
EIXOS TEMÁTICOS	NOVA DINÂMICA CURRICULAR	DINÂMICA CURRICULAR
-----------------	--------------------------	---------------------

	<b>(2012/1)</b>		<b>ANTERIOR (até 2011/2)</b>	
	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>%</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>%</b>
BÁSICO	630	25,4%	540	18,9%
GEOAMBIENTAL	600	24,2%	750	26,3%
SÓCIO-ESPACIAL	570	23,0%	660	23,2%
GEOTECNOLÓGICO	360	14,5%	540	19,0%
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	320	13,0%	360	12,6%
<b>TOTAL</b>	<b>2480</b>	<b>100</b>	<b>2850</b>	<b>100</b>

#### **4.2.2 Perfil Gráfico do Curso**

Os dados apresentados na tabela 6, acima, caracterizam uma redistribuição mais uniforme das cargas horárias disciplinares entre os 4 eixos temáticos/pedagógicos e o Estágio Obrigatório do curso de Geografia Bacharelado. Demonstrando um maior equilíbrio na distribuição da carga horária do curso nos 05 eixos que o sustentam, que propiciará a uma formação mais consistente e adequada para o pleno exercício profissional do Bacharel em Geografia. Tal distribuição de cargas horárias por eixo temático no curso de Geografia Bacharelado é ilustrada na figura 1, a seguir.

**Figura 1:** Distribuição percentual das cargas horárias por eixo temático do curso de Geografia Bacharelado.



#### 4.3 Dinâmica Curricular do Curso de Geografia Bacharelado

A dinâmica curricular do Curso de Geografia Bacharelado foi reformulada e reestruturada com base os seguintes princípios:

- Contemplar as exigências do perfil do profissional em Geografia, levando em consideração a legislação vigente;
- Garantir uma sólida formação básica inter, multi e transdisciplinar;
- Explicitar e fundamentar o tratamento metodológico visando garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores;
- Garantir um ensino problematizado e contextualizado, garantindo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a procurar, identificar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes e propor e realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- Estimular atividades que socializem o conhecimento produzido pelo corpo docente e discente;

- Estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação científica, monografia, monitoria, atividades de extensão, estágios, disciplinas optativas curriculares (eletivas) e optativas livres, programas especiais, atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes;
- Considerar a implantação do currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de permitir o seu contínuo aprimoramento e adequação diante das alterações impostas pela legislação educacional e das inovações específicas e peculiares da própria evolução da ciência geográfica e das demais áreas do conhecimento afetas à formação do profissional da Geografia.

As disciplinas com as respectivas cargas horárias e número de créditos, que constituem os quatro eixos temáticos do curso de Geografia Bacharelado, para implantação a partir do 1º semestre letivo de 2012, estão distribuídas em oito períodos semestrais, conforme a dinâmica curricular apresenta a seguir.

1º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	TOT	T	P	E	TOT	
	Filosofia e Metodologia da Ciência	30	-	-	30	2	-	-	2	
	Cartografia Básica	30	30	-	60	2	1	-	3	
	Climatologia Geral	30	30	-	60	2	1	-	3	
	Geologia Geral	30	30	-	60	2	1	-	3	
	História do Brasil	60	-	-	60	4	-	-	4	
	História do Pensamento Geográfico	60	-	-	60	4	-	-	4	
<b>Subtotal</b>		240	90	0	330	16	3	-	19	
<b>Total</b>		<b>330</b>				<b>19</b>				

2º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	TOT	T	P	E	TOT	
	Cartografia Temática	45	15	-	60	3	0.5	-	3.5	
	Geomorfologia Geral	30	30	-	60	2	1	-	3	
	Métodos Quantitativos em Geografia	60	-	-	60	4	-	-	4	
	Formação do Território Brasileiro	30	-	-	30	2	-	-	2	
	Língua Portuguesa	30	-	-	30	2	-	-	2	
	Sociologia	30	-	-	30	2	-	-	2	
	Estatística Básica	60	-	-	60	4	-	-	4	
<b>Subtotal</b>		285	45	0	330	19	1.5	-	20.5	
<b>Total</b>		<b>330</b>				<b>20.5</b>				

3º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	TOT	T	P	E	TOT	
	Antropologia	30	-	-	30	2	-	-	2	
	Geomorfologia Aplicada	30	30	-	60	2	1	-	3	
	Método de Pesquisa em Geografia	30	30	-	60	2	1	-	3	
	Pedologia	15	15	-	30	1	0,5	-	1,5	
	Geografia Política	60	-	-	60	4	-	-	4	
	Economia	60	-	-	60	4	-	-	4	
<b>Subtotal</b>		225	75	0	300	15	2,5	-	17,5	
<b>Total</b>		<b>300</b>				<b>17,5</b>				

4º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	TOT	T	P	E	TOT	
	Geografia Econômica	60	-	-	60	4	-	-	4	
	Geografia Agrária	60	-	-	60	4	-	-	4	
	Biogeografia	30	30	-	60	2	1	-	3	
	Gestão de Recursos Hídricos	30	30	-	60	2	1	-	3	
	Fundamento de Sensoriamento Remoto e Fotointerpretação	30	30	-	60	2	1	-	3	
<b>Subtotal</b>		210	90	0	300	14	3	-	17	
<b>Total</b>		<b>300</b>				<b>17</b>				

5º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	TOT	T	P	E	TOT	
	Direito e Legislação Ambiental	30	-	-	30	2	-	-	2	
	Geografia Regional	60	-	-	60	4	-	-	4	
	Ecologia Aplicada à Geografia	15	15	-	30	1	0,5	-	1,5	
	Recursos Naturais do Brasil	30	30	-	60	2	1	-	3	
	Teoria e Método em Geoprocessamento	30	30	-	60	2	1	-	3	
	Geografia da População	30	-	-	30	2	-	-	2	
<b>Subtotal</b>		195	75	0	270	13	2,5	-	15,5	
<b>Total</b>		<b>270</b>				<b>15,5</b>				

7º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	TOT	T	P	E	TOT	
	Planejamento Urbano e Regional	45	15	-	60	3	0,5	-	3,5	
	Sistemas de Informações Geográficas	30	30	-	60	2	1	-	3	
	Optativa Curricular III	30	-	-	30	2	-	-	2	
	Optativa Curricular IV	30	-	-	30	2	-	-	2	
<b>Subtotal</b>		135	45	-	180	9	1,5	-	10,5	
<b>Total</b>		<b>180</b>				<b>10,5</b>				

8º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	TOT	T	P	E	TOT	
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO OBRIGATÓRIO	-	-	320	320	-	-	7	7	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	-	180	-	180	-	6	-	6	TCC I
<b>Subtotal</b>		-	180	320	500		6		13	
<b>Total</b>		<b>500</b>				<b>13</b>				

**Legenda:** Carga Horária: T = hora-aula teórica; P = hora-aula prática; E = hora de estágio; TOT = total de horas. Créditos: T = nº de créditos teóricos; P = nº de créditos práticos; E = nº de créditos de estágio; TOT = nº de créditos total. **De acordo com normatização da UNIFAL-MG, 15 horas aulas teóricas correspondem a 1 crédito; 30 horas aulas práticas correspondem a 1 crédito; 45 horas de Estágio correspondem a 1 crédito.**

Na dinâmica curricular foi mantida a não exigência de quaisquer pré-requisitos entre as disciplinas, em concordância com a flexibilização e agilização das estruturas curriculares, conforme orienta a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Isto como forma de dinamizar a condução do curso reduzindo a rigidez da estrutura e o número de disciplinas cursadas em um mesmo semestre, favorecendo a montagem de grades horárias pelos alunos. Assim, apesar manutenção da não exigência de pré-requisitos, a grade curricular proposta também foi elaborada atendendo a seqüência lógica de aquisição de conteúdos, que deve ser da ciência dos discentes e orientada e obedecida prioritariamente nos momentos da realização das matrículas.

A tabela 7, a seguir, apresenta uma síntese das cargas horárias e número de créditos disciplinares e de estágio por período letivo e total do curso de Geografia Bacharelado.

**Tabela 7:** Síntese da carga horária e do nº de créditos do curso de Geografia Bacharelado.

SÍNTESE DO CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO - 2012								
PERÍODO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS			
	T	P	E	TOT	T	P	E	TOT
1º	240	90	0	330	16	3	-	19
2º	285	45	0	330	19	1,5	-	20,5
3º	225	75	0	300	17	2,5	-	17,5
4º	210	90	0	300	14	3		17
5º	195	75	0	270	13	2,5		15,5
6º	240	30	0	270	16	1	-	17
7º	135	45	-	180	9	1,5	-	10,5
8º	-	180	320	500	-	6	-	6
<b>SUBTOTAL</b>	1530	630	320	2480	102	21	-	123
<b>TOTAL</b>	<b>2160</b>		<b>320</b>	<b>2480</b>	<b>123</b>		<b>-</b>	

Legenda:

Carga Horária: T = hora-aula teórica; P = hora-aula prática; PP = hora de prática pedagógica; E = hora de estágio; TOT = total de horas

A tabela 8, abaixo, apresenta uma síntese da distribuição da carga horária do curso de Geografia Bacharelado nas diferentes atividades, que atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007 de 18 de junho de 2007.

**Tabela 8:** Síntese da distribuição da carga horária do curso por tipo de atividade.

<b>TOTAL DE HORAS DO CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO</b>	
Disciplinas	2160 horas (1530 teoria + 630 prática)
Estágio	320 horas
<b>TOTAL</b>	<b>2480 horas</b>
Atividades Formativas (7,5% de 2680 horas)	200 horas
<b>TOTAL GERAL DO CURSO</b>	<b>2680 horas</b>

#### **4.3.1 Disciplinas Optativas Curriculares (Eletivas)**

A seguir, na tabela 9, a seguir, é apresentada a relação de disciplinas que constituem o elenco de disciplinas optativas curriculares (eletivas) do curso de Geografia Bacharelado. Deste conjunto de disciplinas, todo graduando deverá cursar obrigatoriamente uma carga horária total mínima, de 120 horas-aula. Disciplinas deste elenco, que não forem cursadas como optativas curriculares (eletivas), poderão ser cursadas como optativas livres, de acordo com o interesse dos graduandos do curso.

**Tabela 9:** Elenco de disciplinas optativas curriculares (eletivas) / optativas livres do Curso de Geografia Bacharelado.

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b>		
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TEÓRICOS</b>	<b>PRÁTICOS</b>	<b>TOTAIS</b>
Interpretação e Análise de Fotografias Aéreas	30	-	30	02	-	02
Sensoriamento Remoto: Processamento Digital de Imagens	30	-	30	02	-	02
Princípios Básicos de Radar	30	-	30	02	-	02

Imageador						
Cartografia Digital	30	-	30	02	-	02
Uso e Ocupação do Solo	30	-	30	02	-	02
Geomorfologia Litoranea	30	-	30	02	-	02
Uso e Ocupação do Solo	30	-	30	02	-	02
Planejamento Ambiental	30	-	30	02	-	02
Hidrogeografia	30	-	30	02	-	02
Gestão de Áreas Degradadas	30	-	30	02	-	02
Geologia do Quaternário	30	-	30	02	-	02
Recursos Energéticos	30	-	30	02	-	02
Análise de Solos	30	-	30	02	-	02
Climatologia Aplicada	30	-	30	02	-	02
Bioclimatologia	30	-	30	02	-	02
Geografia da América Latina	30	-	30	02	-	02
Geografia Cultural	30	-	30	02	-	02
Geoprocessamento e Saúde	30	-	30	02	-	02
Fundamentos Teóricos Metodológicos e Éticos da Extensão	30	-	30	02	-	02
Análise da Paisagem Urbana	30	-	30	02	-	02
Geografia do Cotidiano	30	-	30	02	-	02
Geografia do Espaço Mundial	30	-	30	02	-	02
Mundo Rural e Novas Territorialidades	30	-	30	02	-	02
Teoria e Método em Geografia Humana	30	-	30	02	-	02
Libras	30		30	02		02

O elenco de disciplinas optativas curriculares (eletivas) não é permanente e pode ser modificado pelo oferecimento de novas disciplinas sugeridas pelos docentes e indicadas pela coordenação do curso, visando contemplar tópicos avançados relacionados à contemporaneidade da ciência geográfica. O elenco inicial contempla, neste momento, apenas uma parte das disciplinas específicas da Geografia, oferecidas na dinâmica curricular anterior e suprimidas na nova (2012/1).

#### **4.3.2 Disciplinas Optativas Livres**

Na tabela 10 é apresentado, adicionalmente, o elenco de disciplinas optativas livres, não-obrigatórias, para o curso de Geografia Bacharelado, que os graduandos livremente decidem e selecionam as que irão cursar, de acordo com as suas próprias expectativas e interesses pessoais e/ou profissionais.

**Tabela 10:** Elenco de disciplinas optativas livres do Curso de Geografia Bacharelado.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			NÚMERO DE CRÉDITOS		
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	TEÓRICOS	PRÁTICOS	TOTAIS
Direitos Humanos	30	-	30	02	-	02
Educação Ambiental	30	30	60	02	01	03
Fundamentos da Educação I	60	-	60	04	-	04
Fundamentos da Educação II	60	-	60	04	-	04
Fundamentos da Educação Inclusiva I	30	30	60	02	01	03
Fundamentos da Educação Inclusiva II	30	30	60	02	01	03
Etnografia do Brasil	45	-	45	03	-	03
Informática Aplicada	-	30	30	-	01	01
Inglês instrumental	30	-	30	02	-	02
Princípios de Educação à Distância	30	-	30	02	-	02

As disciplinas optativas livres têm por finalidade complementar a formação na área de conhecimento do curso e contribuir para formação humanística mais abrangente dos estudantes. O elenco destas disciplinas não é permanente e pode ser modificado pelo oferecimento de novas disciplinas indicadas e elaboradas pelos professores da instituição, a partir da demanda por parte dos alunos ou por estarem vinculadas à área de atuação específica de cada docente. Disciplinas podem também ser suprimidas da relação.

A relação de disciplinas optativas livres oferecidas contempla disciplinas específicas do Curso de Geografia Licenciatura, além de disciplinas de outros cursos de graduação da UNIFAL-MG.

#### **4.4 Ementário**

As ementas das disciplinas que constituem a Dinâmica Curricular do Curso de Geografia Bacharelado - UNIFAL–MG, são apresentadas, a seguir, por período:

##### **1.4.1. Ementário Geografia Bacharelado**

As ementas das disciplinas que constituem a Dinâmica Curricular do Curso de Geografia Bacharelado - UNIFAL–MG, são apresentadas, a seguir, por período:

PROPOSTA DA NOVA DINÂMICA CURRICULAR GEOGRAFIA BACHARELADO						
PERÍODO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CHT	CHP	TOTAL	Nº CR
1º	<b>FILOSOFIA E METODOLOGIA DA CIÊNCIA</b>		30	-	30	02
<b>Ementa</b>	Conhecimento científico. Método científico. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa descritiva. Pesquisa experimental. Técnicas de coleta de dados. Projeto de pesquisa. Redação técnica.					
1º	<b>CARTOGRAFIA BÁSICA</b>		30	30	60	03
<b>Ementa</b>	Conceitos de Cartografia. Tipos de mapas e cartas. Formas e dimensões da Terra: superfície topográfica, geóide, elipsóide, esferóide, Datum vertical e horizontal. Sistemas de coordenadas planas e geográficas. Escala. Precisão cartográfica e generalização cartográfica. Sistemas de projeção. Projeção UTM. Interpretação de cartas topográficas. Azimutes e distâncias, rumos. Exercícios práticos.					
1º	<b>CLIMATOLOGIA GERAL</b>		30	30	60	03
<b>Ementa</b>	A terra e sua atmosfera: Composição e estrutura vertical. O Tempo e clima em nossas vidas. Método e técnicas de análise na climatologia geográfica. Fatores geográficos e sua influência sobre os elementos do clima. Balanço de energia no sistema terra-atmosfera: aquecimento da terra e da atmosfera. Água na atmosfera. Pressão atmosférica, ventos e a circulação geral da atmosfera. Massas de ar, frentes e sistemas associados. Concepção de clima, suas escalas e classificações climáticas. Sistemas Atmosféricos da América do Sul e do Brasil.					
1º	<b>GEOLOGIA GERAL</b>		30	30	60	03
<b>Ementa</b>	Evolução histórica das ciências do Sistema Terra e a elaboração das teorias das geociências. A Terra no universo e no sistema solar. Estrutura e composição da Terra. Tectônica de placas. Minerais, rochas e recursos naturais não renováveis. Caracterização dos processos naturais e induzidos que se desenvolvem nas diferentes esferas do Sistema Terra e suas interfaces (geosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera) no presente e passado. Estudos práticos em laboratório e atividades de campo.					
1º	<b>HISTÓRIA DO BRASIL</b>		60	-	60	04
<b>Ementa</b>	O debate historiográfico sobre os principais ciclos econômicos da História do Brasil e as relações existentes entre processos de produção, sociedade e a organização do espaço.					
1º	<b>HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO</b>		60	-	-	04
<b>Ementa</b>	Filosofia e ciência. A geografia como ciência. Evolução do pensamento geográfico: paradigmas e correntes filosóficas. Conceitos e categorias geográficas. Objetos, métodos e técnicas em geografia. Organização intelectual do trabalho científico.					

PERÍODO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CHT	CHP	TOTAL	Nº CR
2º	<b>CARTOGRAFIA TEMÁTICA</b>		45	15	60	3,5
<b>Ementa</b>	Fundamentos teóricos da representação gráfica. Técnicas de coleta, tratamento e apresentação gráfica para confecção e interpretação de mapas e diagramas usados em Geografia. Análise dos diferentes tipos de mapas e suas aplicações na Geografia. Exercícios práticos.					
2º	<b>GEOMORFOLOGIA GERAL</b>		30	30	60	03
<b>Ementa</b>	Introdução a Ciência Geomorfológica. As teorias geomorfológicas. Geomorfologia das zonas morfoclimáticas. As oscilações climáticas do Quaternário e suas influências no modelado. Processos exógenos de elaboração do relevo: pedogênese e morfogênese. Relevo litorâneo e Relevo cárstico; formas erosivas e deposicionais. Estudos práticos em laboratório e atividades de campo.					
2º	<b>MÉTODOS QUANTITATIVOS EM GEOGRAFIA</b>		60	-	60	04
<b>Ementa</b>	Unidades e conversão de medidas. Escalas e níveis de análise. Aplicações de matrizes e vetores. Coordenadas tridimensionais e gradientes. Conceitos e aplicação de cálculo diferencial e integral.					
2º	<b>FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO</b>		30	-	30	02
<b>Ementa</b>	A formação territorial brasileira desde o período colonial até o período contemporâneo. Os sucessivos períodos e as formas diferenciadas de organização e uso do território brasileiro. A formação sócio-espacial brasileira.					
2º	<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>		30	-	30	02
<b>Ementa</b>	Língua como instrumento de comunicação oral e escrita. Teoria da Comunicação. Variação Lingüística. Aspectos gramaticais funcionais: Concordância Verbal e Nominal. Ortografia. Pontuação. Técnicas de Redação.					
2º	<b>ESTATÍSTICA BÁSICA</b>		60	-	60	04
<b>Ementa</b>	Descrição e exploração de dados; população e amostra; níveis de mensuração de variáveis; tabelas de distribuição de freqüências; gráficos; estatísticas descritivas; Cálculo de média e Variância. Técnicas de Amostragem; Probabilidades; conceitos básicos; a distribuição normal; aplicação de modelo normal na análise de dados; distribuição Binomial e Poisson; Distribuição de Amostragem (t, X <sup>2</sup> e F), Inferência estatística, construção e interpretação de Intervalo de Confiança para Média, Proporção, Variância, Desvio Padrão e para					

	diferença de Médias; Teste de Hipóteses para Média, Proporção, Variância e para diferença de Médias; Teste Qui-quadrado, Correlação e Regressão Linear, Testes não-paramétricos.				
<b>2º</b>	<b>SOCIOLOGIA</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>Ementa</b>	Noções fundamentais da Sociologia. Dimensões e processos da vida em sociedade. A sociedade brasileira no contexto contemporâneo.				

PERÍODO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CHT	CHP	TOTAL	Nº CR
<b>3º</b>	<b>ANTROPOLOGIA</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>Ementa</b>	Noções fundamentais da Antropologia. Natureza e cultura. Antropologia e organização social. Multiculturalismo. As interpretações antropológicas da cultura e da sociedade no Brasil.					
<b>3º</b>	<b>GEOMORFOLOGIA APLICADA</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>03</b>
<b>Ementa</b>	Estudo das formas de relevo e os processos morfogenéticos que atuam no modelado terrestre. Análise das influências do clima e da ação antrópica no relevo. Cartografia geomorfológica aplicada aos estudos ambientais. Geomorfologia aplicada aos estudos das áreas costeiras e dos recursos hídricos. Processos geomorfológicos em áreas urbanas e rurais. Estudos práticos em laboratório e atividades de campo.					
<b>3º</b>	<b>MÉTODO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>03</b>
<b>Ementa</b>	As principais bases teóricas (conceitos e categorias) e os métodos de investigação geográficos. A especificidade da pesquisa em geografia. Metodologia e método. Características dos procedimentos metodológicos. Identificação e especificação do problema de pesquisa. Métodos de observação em campo.					
<b>3º</b>	<b>PEDOLOGIA</b>		<b>15</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>1,5</b>
<b>Ementa</b>	Importância histórica do solo no desenvolvimento humanidade. Relação entre solo e clima, material de origem, tempo e vegetação. O solo como síntese de relações ecológicas. Morfogênese e pedogênese. Solos do Brasil e do Mundo. Caracterização de solos em campo e no laboratório.					
<b>3º</b>	<b>GEOGRAFIA POLÍTICA</b>		<b>60</b>	<b>-</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>Ementa</b>	Geopolítica e Geografia Política. Formação e dinâmica dos complexos territoriais. Estruturas políticas e formas de apropriação do território. Bases físicas e lógicas dos processos geopolíticos. Geografia do poder. Pensamento Geopolítico. Geopolítica Brasileira. Geopolítica atual.					
<b>3º</b>	<b>ECONOMIA</b>		<b>60</b>		<b>60</b>	<b>04</b>
<b>Ementa</b>	Os fisiocratas, o pensamento econômico clássico e a crítica da economia política. As configurações políticas e econômicas do mundo contemporâneo.					

PERÍODO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CHT	CHP	TOTAL	Nº CR
<b>4º</b>	<b>GEOGRAFIA ECONÔMICA</b>		<b>60</b>	<b>-</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>Ementa</b>	A origem da geografia econômica. Principais teorias locais. Modelos espaciais na agropecuária, indústria e serviços. O estudo da ciência regional. Os processos econômicos e a organização do espaço geográfico. A relação entre os modos de produção e as formações sócio-espaciais. Características e evolução do sistema capitalista (mercantil, industrial, financeiro) e sua espacialidade. A Globalização e o aprofundamento da especialização produtiva dos lugares e da divisão internacional/territorial do trabalho.					
<b>4º</b>	<b>GEOGRAFIA AGRÁRIA</b>		<b>60</b>	<b>-</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>Ementa</b>	Fundamentos teóricos e metodológicos em Geografia Agrária. A agricultura no modo de produção capitalista. O papel da ciência, da técnica e da informação na configuração de sistemas técnicos agrícolas. As modernizações seletivas e a estrutura agrária. Os movimentos sociais e as exclusões/inclusões técnicas e políticas. As novas relações campo-cidade.					
<b>4º</b>	<b>BIOGEOGRAFIA</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>3</b>
<b>Ementa</b>	Biogeografia: conceitos e aplicações. Relação entre o passado geológico, as mudanças climáticas e sua relação com o aparecimento e distribuição dos organismos na paisagem. As classificações da vegetação, a relação entre as características da paisagem com o componente biótico e abiótico. Discussão dos principais problemas biogeográficos do Brasil.					
<b>4º</b>	<b>GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>03</b>
<b>Ementa</b>	O Planejamento Territorial e a Conservação dos Recursos Hídricos; Planejamento do Uso Múltiplo e Integrado de Recursos Hídricos; A Gestão de Recursos Hídricos; Legislação de Recursos Hídricos; Cidadania, Meio Ambiente e Recursos Hídricos.					
<b>4º</b>	<b>FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO E FOTOINTERPRETAÇÃO</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>03</b>
<b>Ementa</b>	Histórico e evolução do sensoriamento remoto. Níveis de aquisição dos dados. Princípios físicos de sensoriamento remoto. Comportamento espectral dos alvos. Sistemas sensores. Chaves de interpretação de fotografias aéreas. Interpretação de imagens orbitais. Exemplos de aplicações na Geografia e Exercícios Práticos.					

PERÍODO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CHT	CHP	TOTAL	Nº CR
5º	<b>DIREITO E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL</b>		30	-	30	02
<b>Ementa</b>	Política e Legislação Ambiental. A política ambiental brasileira. Histórico e evolução da legislação federal sobre meio ambiente. Diretrizes internacionais de meio ambiente. Legislação federal básica sobre meio ambiente. Meios administrativos e judiciais de proteção ambiental. Legislação específica: unidades de conservação, poluição do ar e licenciamento ambiental.					
5º	<b>GEOGRAFIA REGIONAL</b>		60	-	60	04
<b>Ementa</b>	Região como categoria de análise da geografia. A evolução do conceito de região. Integração do território e o desenvolvimento regionalmente desigual no Brasil. Globalização e as novas regionalizações no território brasileiro.					
5º	<b>ECOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA</b>		15	15	60	1,5
<b>Ementa</b>	Introdução à ecologia e seus conceitos fundamentais. Energia no ecossistema. Os Ciclos Biogeoquímicos e sua relação com análise geográfica. População e comunidades em Ecologia. Ecologia da Paisagem. Principais tipos de ecossistemas e as ecorregiões do Brasil.					
5º	<b>RECURSOS NATURAIS DO BRASIL</b>		30	30	60	03
<b>Ementa</b>	Os conceitos fundamentais sobre recursos naturais. O quadro físico-geográfico brasileiro, enfocando a geodiversidade e sua relação com a distribuição dos recursos naturais. Recursos naturais e o desenvolvimento. Recursos e população. Os recursos Naturais no Brasil: potencialidades, limitações e uso sustentável.					
5º	<b>TEORIA E MÉTODO EM GEOPROCESSAMENTO</b>		30	30	60	03
<b>Ementa</b>	Histórico e Evolução do Geoprocessamento. Sistemas CAD, CAM e SIG. Entrada de Dados: vetorização, digitação, importação. Manipulação de Dados Geográficos. Geocampo e Geo-objeto. Modelagem numérica do terreno. Apresentação dos Resultados. Exercícios Práticos.					
5º	<b>GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO</b>		30	-	30	02
<b>Ementa</b>	O conceito de População Métodos e campo de abrangência da Geografia da População. Evolução dos estudos de Geografia da População. A dinâmica populacional. Relações entre Sociedade — população e organização — e Produção do Espaço. Análises populacionais, segundo diferentes correntes e enfoques geográficos.					

PERÍODO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CHT	CHP	TOTAL	Nº CR
6º	<b>ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL</b>		30	30	60	03
<b>Ementa</b>	Estudo dos principais conceitos de Impacto Ambiental e análise da estrutura e o Processo de Avaliação de Impactos Ambientais, segundo a legislação vigente. Enfatiza a compreensão das técnicas de avaliação do impacto ambiental e das questões práticas de elaboração de EIA-RIMA.					
6º	<b>GEOGRAFIA DE REDES</b>		60	-	60	04
<b>Ementa</b>	Pressupostos teórico-metodológicos de rede. Principais abordagens de rede geográfica. Os tipos de redes. O papel da circulação e da comunicação na organização do território. Logística. Os sistemas de transporte, energia e comunicação e a integração do território brasileiro. Globalização e o aumento dos fluxos materiais e imateriais.					
6º	<b>GEOGRAFIA URBANA</b>		60	-	60	04
<b>Ementa</b>	O conceito de urbano. A produção do espaço urbano enquanto processo histórico, social e desigual. Compreender tanto as formas que se revelam na paisagem urbana quanto à vida de relações que move as cidades. O uso do solo urbano. Os movimentos sociais urbanos.					
6º	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>		30	-	30	02
<b>Ementa</b>	Delimitação do problema de pesquisa. Levantamento bibliográfico. Elaboração de instrumentos de coleta de dados.					
6º	<b>Optativa Curricular I</b>		30		30	2
<b>Ementa</b>	Disciplina prevista na dinâmica curricular do curso, em que o graduando escolhe dentre as do elenco de disciplinas eletivas apresentado no item 4.3.1. As ementas das disciplinas eletivas são apresentadas abaixo.					
6º	<b>Optativa Curricular II</b>		30		30	2
<b>Ementa</b>	Disciplina prevista na dinâmica curricular do curso, em que o graduando escolhe dentre as do elenco de disciplinas eletivas apresentado no item 4.3.1. As ementas das disciplinas eletivas são apresentadas abaixo.					

PERÍODO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CHT	CHP	TOTAL	Nº CR
7º	<b>PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL</b>		45	15	60	3,5
<b>Ementa</b>	O Estado e o poder no planejamento. Políticas públicas regionais. Legislação urbana e planos diretores. Agentes envolvidos no processo de planejamento. Ordenamento e desenvolvimento do planejamento urbano e regional. A gestão metropolitana. Planejamento físico-territorial, planejamento setorial. Impactos e estudos de casos.					
7º	<b>SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS</b>		30	30	60	03
<b>Ementa</b>	Anatomia do Sistema de Informações Geográficas. Banco de Dados Geográficos. Análise Espacial. Aplicações na Geografia. Exercícios Práticos.					
7º	<b>Optativa Curricular III</b>		30		30	2
<b>Ementa</b>	Disciplina prevista na dinâmica curricular do curso, em que o graduando escolhe dentre as do elenco de disciplinas eletivas apresentado no item 4.3.1. As ementas das disciplinas eletivas são apresentadas abaixo.					
7º	<b>Optativa Curricular IV</b>		30		30	2
<b>Ementa</b>	Disciplina prevista na dinâmica curricular do curso, em que o graduando escolhe dentre as do elenco de disciplinas eletivas apresentado no item 4.3.1. As ementas das disciplinas eletivas são apresentadas abaixo.					

PERÍODO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CHT	CHP	TOTAL	Nº CR
8º	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>			180	180	06
<b>Ementa</b>	Coleta e análise dos dados. Redação final.					
8º	<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</b>			320	320	07
<b>Ementa</b>	Estágio obrigatório a ser realizado em instituições públicas e particulares visando cumprir as prerrogativas do estágio na área de atuação do Geógrafo.					

#### **4.4.2 Ementário das Disciplinas Optativas Curriculares (Eletivas)**

PERÍODO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CHT	CHP	TOTAL	Nº CR
	<b>INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS AÉREAS</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Fundamentos de Fotogrametria. Foteitura, Fotoanálise e Fotointerpretação. Chaves de Interpretação. Geometria da foto: marcas fiduciais, distorções horizontal e vertical.					
	<b>SENSORIAMENTO REMOTO: PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Pré-processamento: correção radiométrica, correção geométrica. Realce no domínio espacial: filtragem. Realce no domínio espectral: aumento de contraste, composições coloridas, fusão de imagens. Classificação: pixel a pixel e por regiões.					
	<b>PRINCÍPIOS BÁSICOS DE RADAR IMAGEADOR</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Histórico do Imageamento por Radar. Radar de abertura real, radar de abertura sintética. Geometria de imageamento. Distorções geométricas e radiométricas. Principais sistemas de radares aéreos e orbitais. Potencialidades e Aplicações na Geografia.					
	<b>CARTOGRAFIA DIGITAL</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Fundamentos de Cartografia Digital. Manipulação de Dados Espaciais. Estatística Espacial. Cartomática. Modelização Gráfica e Coremas.					
	<b>GEOPROCESSAMENTO E SAÚDE</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Geografia da Saúde e Geografia Médica. Conceitos Básicos de Epidemiologia. Distribuição Espacial de Doenças e Escala. Falácia ecológica.					
	<b>USO E OCUPAÇÃO DO SOLO</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Conceitos e objetivos do uso e ocupação do solo. Apresentação de técnicas de planejamento do uso e da ocupação do solo. Análise de planos diretores no gerenciamento do solo urbano.					
	<b>GEMORFOLOGIA LITORANEA</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Aspectos gerais da morfologia litorânea; formas de acumulação. Variações do nível do mar. Dinâmica ambiental costeira. Classificação das paisagens litorâneas.					

	<b>PLANEJAMENTO AMBIENTAL</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Utilização de modelos e de instrumentos de planejamento. Instrumentos de implantação e execução. Diagnósticos, Planejamento e Zoneamentos Ambientais. Monitoramento e gerenciamento das condições ambientais. Planejamento, previsão e implantação de projetos. Instrumentos Reguladores do planejamento ambiental: Zoneamento Ecológico-Econômico; Plano Diretor Municipal. Atividades de campo.					
	<b>HIDROGEOGRAFIA</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	O ciclo hidrológico e as intervenções humanas. As águas superficiais, subterrâneas e sua ocorrência no Brasil. A bacia hidrográficas e suas interações socioambientais. Morfometria e morfologia dos sistemas de drenagem.					
	<b>GESTÃO DE ÁREAS DEGRADADAS</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Compreender a dinâmica, os processos e as técnicas de recuperação e gestão de áreas degradadas. Essa compreensão se dará com o estudo da legislação e das normas vigentes, dos modelos de investigação, da caracterização geotécnica e da implementação de planos de recuperação e monitoramento dos diversos tipos de áreas degradadas.					
	<b>GEOLOGIA DO QUATERNÁRIO</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	O período Quaternário: principais características e particularidades. Porquê estudar o Quaternário. As glaciações. Paleoclimas. As mudanças do nível do mar. Morfologia dos depósitos quaternários. Tectônica quaternária. Estratigrafia do Quaternário. A reconstrução de cenários no Quaternário. O quaternário no Brasil. Pesquisas aplicadas do Quaternário. Mudanças Globais: camada de ozônio, efeito estufa, subida do nível do mar, desertificação.					
	<b>RECURSOS ENERGÉTICOS</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Recursos energéticos e seu uso através dos tempos. Aspectos genéticos dos depósitos minerais usados como fonte de energia. Importância e disponibilidade atuais. Petróleo. Gás Natural. Folhelho Pirobetuminoso. Carvão e Minerais radioativos. Situação Brasileira, Fontes alternativas de energia como, energia eólica, solar, geotérmica, maré-motriz, biomassa, álcool e hidrogênio.					
	<b>ANÁLISE DE SOLOS</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Programa de Investigação do Subsolo; O papel dos Ensaio de Campo e de Laboratório na Investigação do Subsolo; Fundamentos para Escolha dos Métodos de Ensaio mais Adequados; Introdução a análises químicas de solos; Determinação de texturas e estruturas dos solos; Análise de teor de umidade e de minerais em lupa, Determinação dos índices Físicos; Granulometria conjunta; Limites de Consistência; Ensaio de Compactação.					
	<b>CLIMATOLOGIA APLICADA</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Pesquisa em Climatologia: atualidade, teoria e prática, pesquisa bibliográfica. Instrumentalização. Objetivo e Método em Climatologia: abordagens tradicional e dinâmica. Fonte de informação em Climatologia. Tempo e espaço em Climatologia. Técnicas selecionadas em Climatologia Tradicional e Dinâmica. Análise rítmica em Climatologia. Regionalização e classificação em Climatologia.					
	<b>BIOCLIMATOLOGIA</b>		<b>30</b>	-	<b>30</b>	<b>02</b>
	Objeto, campo, métodos e técnicas da Bioclimatologia e ciências correlatas: Biometeorologia, Agroclimatologia e Geografia. As escalas taxonômicas do clima em Bioclimatologia. Regras para definição de Bioclimas, Agroclimas e Clima. O clima e a distribuição das plantas e seres vivos. O clima e os fatores limitantes de crescimento e desenvolvimento das plantas e seres vivos. Recursos climáticos: água, temperatura, radiação solar e vento. Climas urbanos. As mudanças climáticas e as perspectivas da flora e da fauna.					

<b>GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
Geografia, colonização e geopolítica do continente americano. Os regimes militares, as lutas por emancipação e a nova integração econômica. O MERCOSUL e as identidades regionais. As metrópoles latino-americanas.					
<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS E ÉTICOS DA EXTENSÃO</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
Extensão universitária: conceitos, histórico, políticas, tendências e bases filosóficas. A extensão universitária como interface para o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Metodologias e elaboração de projetos de extensão universitária.					
<b>GEOGRAFIA CULTURAL</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
Gênese e evolução da geografia cultural. Princípios teórico-metodológicos na Geografia Humanística. Novos enfoques metodológicos em geografia cultural. Os conceitos de espaço, paisagem, lugar e território na perspectiva humanística. A questão da identidade e poder no território. A globalização e os reflexos na cultura.					
<b>ANÁLISE DA PAISAGEM URBANA</b>		<b>30</b>		<b>30</b>	<b>02</b>
O conceito de paisagem na Geografia. A paisagem e a reprodução do espaço urbano. Aspectos culturais da paisagem urbana. A morfologia do espaço urbano. A percepção e a leitura da paisagem urbana.					
<b>GEOGRAFIA DO COTIDIANO</b>		<b>30</b>		<b>30</b>	<b>02</b>
Fundamentos da abordagem sobre a vida cotidiana, espaço social e reprodução do capitalismo. O conceito de lugar. Contradições da prática socioespacial cotidiana. A sociedade de consumo dirigido. As temporalidades da história.					
<b>GEOGRAFIA DO ESPAÇO MUNDIAL</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
Processo de regionalização do espaço mundial. As novas tendências do capitalismo: a revolução técnico-científica, as transnacionais e a globalização. O estado nacional. Os blocos econômicos e geopolíticos. As organizações internacionais.					
<b>MUNDO RURAL E NOVAS TERRITORIALIDADES</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
As dinâmicas do mundo rural. O campo como espaço não exclusivo das atividades agrícolas: a pluriatividade. As novas relações campo-cidade: urbanidades e ruralidades. Agricultura e questões ambientais: agroecologia e agricultura orgânica.					
<b>TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA HUMANA</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
Principais abordagens teóricas em geografia humana. Conceitos geográficos nos estudos da sociedade (Região, Espaço, Território, Lugar e Rede). Métodos científicos em geografia humana. Tendências e perspectivas de pesquisas em geografia humana.					
<b>LIBRAS</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
Bases Linguísticas de LIBRAS –Análisa as bases da LIBRAS do ponto de vista lingüístico: fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Enfoca a questão da Língua Natural. Apresenta o sistema de transcrição e tradução de sinais. Propõe vivências práticas para a aprendizagem da LIBRAS.Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do Bilinguismo.					

### 1.4.2. Ementário das Disciplinas Optativas Livres

PERÍODO	DISCIPLINA	CÓDIGO	CHT	CHP	TOTAL	Nº CR
	<b>DIREITOS HUMANOS</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>Ementa</b>	Análise das condições teóricas e das condições sociais do conhecimento e dos paradigmas filosófico-jurídicos dos direitos humanos. Percepção dos direitos humanos e da cidadania na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito. Os movimentos sociais e a emergência de sujeitos coletivos de direito. A cidadania como possibilidade de colocar no social estes novos sujeitos, capazes de criar direitos, como direitos humanos mutuamente reconhecidos e aptos a determinar a sua participação autônoma no espaço da decisão política. Critérios para a elaboração de um programa de direitos humanos na construção e reconstrução das democracias latino-americanas. Experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania.					
	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>03</b>
<b>Ementa</b>	Princípios ecológicos da educação ambiental. Princípios metodológicos da educação ambiental. Desenvolvimento econômico, política e meio ambiente. Educação ambiental e cidadania. Atividade prática.					
	<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO I</b>		<b>60</b>	<b>-</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>Ementa</b>	Fundamentos e aspectos históricos da educação. Fundamentos e aspectos filosóficos da educação. História da educação no Brasil. Filosofia da educação no Brasil.					
	<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO II</b>		<b>60</b>	<b>-</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>Ementa</b>	Fundamentos e aspectos sociológicos da educação. Fundamentos e aspectos antropológicos da educação. Sociologia da educação no Brasil. Antropologia, educação e diversidade cultural no Brasil.					
	<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA I</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>03</b>
<b>Ementa</b>	Fundamentos sociológicos sobre os processos de inclusão. O impacto dos atuais modelos de inclusão na educação escolar. Métodos e procedimentos da educação inclusiva. Libras.					
	<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA II</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>03</b>
<b>Ementa</b>	Escola, ambiente familiar e educação inclusiva. Métodos e procedimentos da educação inclusiva. Libras.					
	<b>ETNOGRAFIA DO BRASIL</b>		<b>45</b>	<b>-</b>	<b>45</b>	<b>03</b>
<b>Ementa</b>	Reflexão sistemática das bases étnicas da sociedade brasileira e sua importância para a construção da diversidade cultural no país.					
	<b>INFORMÁTICA APLICADA</b>		<b>-</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>01</b>
<b>Ementa</b>	Uso da informática no desenvolvimento de pesquisas. Análises de dados e apresentação de informações.					
	<b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>Ementa</b>	Noções de gramática da língua inglesa. Tradução de textos em inglês. Interpretação de textos na língua inglesa.					
	<b>PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA</b>		<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>Ementa</b>	As modificações nos paradigmas sobre Educação à Distância – EAD – decorrentes do surgimento das atuais tecnologias de comunicação e informação. Teorias sobre as relações de ensino e aprendizagem em EAD. Suportes tecnológicos necessários para o desenvolvimento de EAD.					

#### 4.5 Metodologia de Ensino

A metodologia do ensino deve ser flexível e adaptável a diversas situações, não deixando de valorizar as experiências anteriores, a fim de formar profissionais críticos e conscientes da realidade. O processo ensino-aprendizagem envolverá atividades teóricas e práticas, por meio de aulas expositivas, seminários, atividades práticas de campo e experimentais em laboratórios e salas de aula.

A metodologia do ensino a ser adotada no curso de Geografia envolverá aulas teóricas expositivas baseadas no uso de instrumental de apoio computacional e textos didáticos, apostilas e livros-texto. Além destes procedimentos, aulas práticas serão desenvolvidas em laboratórios e no campo. Estas realizadas por meio de excursões didáticas a espaços de relevante interesse geográfico, ilustrativos do conteúdo programático.

Outros procedimentos metodológico adotados são os debates e discussões em sala de aula sobre temas propostos pelos docentes e discentes, bem como o desenvolvimento de seminários pelos alunos sob orientação de docentes, que exigirá do discente, pesquisa prévia sobre determinado tema, organização das informações e de dados de forma clara e compreensiva, e finalmente, a apresentação em público do conteúdo elaborado, de forma didática.

Os trabalhos de campo respondem por parcela significativa das atividades práticas do curso de Geografia, já que o conhecimento e a vivência no espaço geográfico são fatores primordiais e diferenciais para a formação de um geógrafo de excelência. Aliada a essa prática, temos também as visitas técnicas em empresas, instituições de pesquisas, entre outros.

O projeto do curso defende a adoção da metodologia participativa, despertando e incentivando no aluno o seu potencial político, social e intelectual, valorizando as experiências vivenciadas para a construção do conhecimento.

O curso propiciará, ainda, ao aluno, a participação em Atividades de Monitoria, Programas de Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Semana Científica e trabalhos de pesquisa.

#### **4.5.1 Educação à Distância**

É inegável que a Educação do Século XXI passa por novas e profundas transformações. A educação à distância é uma delas e vem ganhando um espaço cada vez maior nas políticas públicas para a área educacional, abrangendo os diferentes níveis da Educação Nacional.

A educação à distância representa a possibilidade de disseminação do conhecimento produzido nos centros universitários e se constitui em uma modalidade que permite a transposição de limitações espaciais e cronológicas, atendendo ao usuário que mora distante ou aquele que não pode frequentar a escola diariamente em função de sua jornada de trabalho.

A UNIFAL-MG vem desenvolvendo a modalidade de Educação à Distância – EaD, desde 2005 quando foi criado o Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD). É o órgão responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades na área de Educação Aberta e à Distância (EAD).

O curso de Geografia utiliza as ferramentas de Educação à Distância, já existentes no CEAD-UNIFAL-MG. Os recursos disponíveis servem como suporte ao ensino presencial no curso, no qual, são utilizadas as tecnologias do CEAD para facilitar o acesso aos conteúdos utilizados nas disciplinas, bem como, outros recursos que são empregados na aplicação de avaliações e discussões no ambiente virtual de aprendizagem.

#### **4.5.2 Sistema de Avaliação da Aprendizagem**

Para o Curso de Geografia Bacharelado, a avaliação tem uma perspectiva dialética: é um processo e percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso. A partir dela, se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do aluno, do professor e do curso, verificando se ocorreu a efetiva construção teórica e prática do conhecimento. É uma das formas como o curso pode verificar o alcance dos seus objetivos, na medida em que tem fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógicos apoiados no dinamismo, continuidade, integração, progressividade, abrangência, cooperação e versatilidade, procurando considerar e desenvolver as seguintes funções atribuídas para a avaliação:

**Função diagnóstica:** visa determinar a presença ou ausência de conhecimento e habilidades, definir providências para estabelecimentos de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção e retrospectiva de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

**Função formativa:** identifica e localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Para que a avaliação tenha o caráter formativo, trabalha-se a seleção dos objetivos e conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter trans, multi e interdisciplinar sempre favorecendo a participação dos alunos. São formulados objetivos que evidenciam termos comportamentais, estabelecendo-se critérios e trajetórias para correção de erros e reforço de acertos. No curso é apontada a necessidade de saber o que avaliar e como usar os resultados obtidos e, assim, estabelece critérios e considera níveis de eficiência que comparam resultados. Na busca dessa modalidade de avaliação, desencadeia ações específicas para determinar: as prioridades que deseja avaliar; estabelece objetivos da avaliação e os instrumentos utilizados para atingir a finalidade definida; utilizando, para isso, juízos de valores a partir de amostragem significativa que permita um diagnóstico para trabalhar a avaliação formativa desejada.

Nessa perspectiva, a avaliação desempenha o papel de alicerce para a obtenção dos objetivos do curso, de formação de um profissional eficiente, consciente e responsável. Nesse sentido, as normas de avaliação discente serão de acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação.

#### **4.6 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico**

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Bacharelado deve ser compreendido como um plano de ação com o objetivo de construir o futuro a partir de avaliação e reorientação do presente.

Nesta perspectiva, a sistematização de um projeto pedagógico é processual. A sua configuração deve ser desenhada pelos momentos que compõem o projeto, compreendido

como construção coletiva segundo as referências legais e institucionais e as perspectivas das áreas de conhecimento inerentes ao campo profissional.

O processo de avaliação do projeto pedagógico do curso deverá propiciar oportunidades de interlocução entre os diversos membros envolvidos em sua dinâmica curricular e apoiar-se principalmente na racionalidade da avaliação quantitativa.

Diversos instrumentos podem ser usados para avaliar a qualidade e adequação do que foi planejado para constituir-se como trajetória curricular. Para tanto, o Colegiado do Curso fará uso de diferentes abordagens e indicadores para o acompanhamento do projeto pedagógico que prevê uma avaliação do currículo e da aprendizagem, a saber:

- 1 - Questionário de avaliação das disciplinas pelos alunos. Este questionário avalia múltiplos aspectos do ensino, do aprendizado, do docente e da participação dos alunos e que será preenchido pelos mesmos ao final de cada disciplina. Os resultados da avaliação serão fornecidos à Pró-Reitoria de Graduação, ao Colegiado do Curso e aos Docentes.
- 2 - Programa de Avaliação Curricular. Trata-se, também, de avaliação das disciplinas e dos estágios realizados pelos alunos e será de responsabilidade do Colegiado do Curso. Tal avaliação é feita a partir de questionários de avaliação respondidos pelos discentes, com ampla abordagem que compreende programação, infraestrutura, recursos didáticos, definição de objetivos, aprendizagem e avaliações feitas.
- 3 - Fóruns de discussão do curso promovidos pela coordenação do curso, com a finalidade de avaliar o mesmo ou alguns de seus aspectos. Os relatórios com as conclusões desses fóruns devem ser, posteriormente, encaminhados à Pró-Reitoria de Graduação para análise e eventuais providências.

Corroboram às discussões, os debates no âmbito do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia, que entre outras coisas tem buscado o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia da UNIFAL-MG.

## **5. ATIVIDADES DE ENSINO**

São consideradas atividades de ensino: Estágio Obrigatório, atividades formativas e trabalho de conclusão de curso.

### **5.1 Estágio**

O estágio obrigatório é compreendido como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e o trabalho na sua área/curso, possibilitando a interlocução com os referenciais teóricos do currículo já a partir dos primeiros semestres do curso. Permitindo a participação dos discentes em projetos integrados e favorecendo a aproximação entre ações propostas pelas disciplinas / áreas / atividades;

O estágio pode, ainda, assumir a forma de atividades de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social. A coordenação do Estágio é realizada por um professor coordenador, que avalia os estagiários. Estes últimos, porém, devem contar, sempre que possível, no local de estágio, com a colaboração e supervisão de profissionais experientes na sua área de formação e pertencentes à Instituição receptora. Pode haver estágio no período de férias escolares, dentro e fora da UNIFAL-MG, desde que este esteja de acordo com a regulamentação específica.

### **5.2 Atividades Formativas**

A flexibilização curricular é caracterizada por ações que possibilitam formação complementar interdisciplinar particular ao aluno, incentivando a interação entre as disciplinas e respeitando o pluriculturalismo.

Na UNIFAL-MG, a flexibilização curricular foi institucionalmente introduzida através de normas que implementaram um processo de flexibilização dos currículos de graduação, através das atividades curriculares complementares, denominadas: Atividades Formativas. O Colegiado do Curso de Geografia a partir das normas institucionais estabeleceu as normas específicas de regulamentação das referidas atividades no curso.

O não cumprimento da carga horária de integralização do curso em atividades formativas estabelecidas na Dinâmica Curricular do Curso de Geografia, impede o aluno de concluir o Curso.

### **5.2.1 Iniciação Científica**

A iniciação científica permite a introdução dos estudantes de graduação à pesquisa científica.

Os objetivos da iniciação científica são:

- Incentivar a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para redução do tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- Estimular a criatividade e talento do aluno em pesquisas.

A tradição do Programa de Iniciação Científica na UNIFAL-MG remonta a 1992, conforme descrito na Introdução deste Projeto Pedagógico.

Com o objetivo de divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas nos programas da Instituição e em outros âmbitos foi criado a Jornada Científica da Universidade Federal de Alfenas, que ocorre anualmente. Esse evento permite a realização de debates e a avaliação dos Programas de Iniciação Científica. Nos últimos anos, a jornada tem sido de grande valia para identificar vocações e estimular a formação de alunos para a pesquisa, contribuindo assim para a difusão do conhecimento científico não apenas na Unifal-MG mas em toda a região onde a universidade esta inserida. Os resultados das pesquisas são apresentados em forma de painéis ou comunicações orais e publicados nos anais do evento. Esses trabalhos são avaliados por uma comissão formada por docentes da UNIFAL-MG e por pesquisadores de outras Instituições. Durante o evento, os assessores externos, escolhidos entre os pesquisadores do CNPq, realizam a avaliação dos programas, para o processo de renovação das quotas de bolsas institucionais.

Em 2006 o Programa Geral de Bolsas de Iniciação Científica da UNIFAL-MG foi considerado pelo CNPq um dos 10 melhores programas do gênero no Brasil. Atualmente, a UNIFAL-MG conta com cerca de 30 grupos de pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento. Merece destaque aqui o Grupo de Pesquisa em Educação: Ensino e Aprendizagem, criado em 2006, e o Grupo de Pesquisa em Análise Ambiental e Dinâmica

Territorial, instituído em 2009. O último congrega a maioria dos docentes pesquisadores atuantes nos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado, juntamente com seus discentes-orientandos.

### **5.2.2 Programa de Monitoria**

A monitoria é um programa que visa intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas da Instituição, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de estimular, no aluno, o interesse pela docência.

A monitoria no Curso de Geografia Bacharelado da UNIFAL-MG possibilita ao aluno o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem em disciplinas supervisionadas por um professor orientador, com objetivos e atividades regulamentados em norma específica.

### **5.2.3 Atividades de Extensão**

A extensão na UNIFAL-MG está voltada para a democratização do conhecimento acadêmico, para a participação efetiva da comunidade e para as atividades interdisciplinares que possam favorecer a integração à comunidade, viabilizando a almejada relação transformadora entre a universidade e a comunidade.

A Pró-reitoria de Extensão mantém de forma permanente alguns programas, como a Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI e o Curso Pré-Vestibular. Além destes, é importante destacar as atividades do Programa Educação Básica - EDUBASE – com a formação de agentes educacionais, que tem se desenvolvido por meio de ações direcionadas à formação continuada de professores do Ensino Fundamental e Médio do município de Alfenas.

Além destes Programas e dos Projetos Nacionais, como o Programa Universidade Solidária, desenvolve vários projetos que abrangem áreas rurais e urbanas da região de Alfenas dirigidos a vários segmentos da sociedade e que visam possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Sistemáticamente, são realizados na UNIFAL-MG mostras, cursos, seminários e jornadas de pesquisa e extensão, promovendo, assim, a necessária articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Entre as atividades realizadas, merece especial destaque o Seminário Nacional de Formação de Professores, pois envolve todos os cursos de Licenciatura da UNIFAL-MG. Nesse momento, os alunos têm oportunidade de fazer contato com pesquisadores e professores de outras instituições, tendo conhecimento de situações que extrapolam as vivenciadas na sala de aula.

Anualmente, a Pró-Reitoria de Extensão promove a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, um evento realizado pelas instituições de ensino e pesquisa em todo o país em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia. Na UNIFAL-MG, desde a primeira edição, em 2004, o evento é realizado em parceria com Secretarias Municipais de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Alfenas e com a colaboração de instituições de ensino e da sociedade civil, promovendo atividades em seus campi (Alfenas, Varginha e Poços de Caldas) e em praça pública, de modo a envolver comunidade acadêmica, escolas de Ensino Fundamental e Médio e a comunidade em geral.

Outra atividade de extensão realizada é a Mostra de Extensão da UNIFAL-MG que concretiza uma aspiração da comunidade universitária como espaço para discussão de idéias. A Mostra é também um momento de encontro, de reforçar e construir novas parcerias, de divulgar e apresentar à comunidade os trabalhos produzidos por docentes, discentes e técnico-administrativos engajados em programas e projetos de Graduação, Pesquisa e Extensão e de Pós-Graduação. Reúne as várias manifestações do saber e ilustra as diferentes facetas do conhecimento produzido na UNIFAL-MG.

De acordo com os princípios da Instituição, o Curso em Geografia Bacharelado tem como metas na extensão:

- Estabelecer maior regularidade de projetos da área nos programas de extensão;
- Envolver maior número de alunos possível;
- Estimular a participação de todos os professores;
- Incrementar a participação de professores e alunos na extensão fora e dentro da Instituição;
- Identificar áreas da Geografia, especialmente do ensino e da pesquisa, onde possam ser desenvolvidas atividades de extensão pelos alunos;
- Estimular a implantação de empresas-júnior pelos alunos sob a orientação de professores no desenvolvimento de atividades específicas para o curso;

- Estimular a participação em programas de empreendedorismo;
- Incentivar a participação de alunos e professores em cursos, seminários, projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de cursos, nas áreas de ensino e pesquisa, assentamentos, educação indígena e em programas específicos da graduação e do ensino fundamental e médio.

Vale ressaltar que desde a implantação do curso de Geografia na UNIFAL-MG do curso de Geografia na UNIFAL-MG, em 2007, muitos projetos de extensão veem sendo coordenados por seus docentes, com a participação de discentes e técnicos administrativos, merecendo destaque as áreas temáticas meio ambiente e educação.

### **5.3 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, deve ser o resultado do desenvolvimento de projeto de pesquisa, apresentando, obrigatoriamente, um questionamento ou problema a ser resolvido, que permita a geração de resultados e sua discussão. As diretrizes do TCC do curso são estabelecidas de acordo com norma específica.

## **6. ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO**

### **6.1 Biblioteca**

A Biblioteca Central da Universidade Federal de Alfenas, tem 2.661m<sup>2</sup> de área construída, 1.703m<sup>2</sup> no andar térreo e 958m<sup>2</sup> no mezanino (área de estudo), possui capacidade para 300 assentos. Possui um acervo informacional de aproximadamente 43.278 exemplares de livros, perfazendo um total de 10.749 títulos; 35.862 fascículos e 1.183 títulos de periódicos estrangeiros e nacionais e 839 materiais especiais entre CD-Rom e DVD.

A Biblioteca possui política anual de seleção/aquisição de desenvolvimento do acervo, através de sugestão de professores e de manutenção/encadernação para conservação do material bibliográfico.

Com o acervo automatizado pelo software SophiA Biblioteca Versão Avançada, a Biblioteca Central atende em média 3.206 usuários cadastrados, entre alunos de graduação

e pós-graduação, professores e funcionários. São realizados cerca de 91.000 empréstimos domiciliares/ano. Os usuários têm também, como fonte de pesquisa, um Laboratório de Informática com 39 computadores ligados à INTERNET.

A Biblioteca em sua página na Internet, oferece serviços de consulta ao acervo, renovação e reserva, informações sobre funcionamento, equipe, guia do usuário, links direcionados à pesquisa científica. Disponibiliza acesso ao “Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses da Unifal-MG”. Realiza também o empréstimo entre bibliotecas, com as bibliotecas setoriais do Campus de Varginha e do Campus de Poços de Caldas.

A Biblioteca possui os seguintes serviços cooperativos e convênios:

- BIREME - Centro Latino Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde - Rede Nacional;
- IBICT/BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações;
- IBICT/CCN - Catálogo Coletivo Nacional;
- IBICT/COMUT - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas;
- PORTAL PERIÓDICOS CAPES;
- REDE BIBLIODATA (FGV) - Rede Nacional de Catalogação Cooperativa;
- ISI - Web of Science.

## **6.2 Informatização**

As transformações científicas e tecnológicas que ocorrem de forma acelerada exigem das pessoas novas aprendizagens. Nos últimos anos tem-se observado cada vez mais o uso de computadores e de outras tecnologias que trazem uma grande mudança em todos os campos da atividade humana. A comunicação oral e escrita convive cada dia mais intensamente com a comunicação eletrônica, fazendo com que se possa comunicar simultaneamente com pessoas de diferentes locais.

O Curso de Geografia Bacharelado acompanha essa tecnologia sob duas perspectivas: a primeira, buscando a informatização do seu Centro Acadêmico e de toda a direção pedagógica e administrativa; a segunda, capacitando o aluno para desenvolver essa linguagem tanto no ensino, quanto no que diz respeito a outras tecnologias.

A vida acadêmica do estudante de Geografia está toda informatizada, fornecendo com maior rapidez e eficiência, as informações aos alunos no tocante ao histórico escolar, confirmação de matrícula, diários e declarações.

A UNIFAL-MG conta, atualmente, com dois Laboratórios de Informática, com cerca de 40 microcomputadores com acesso à internet e impressoras. Tais espaços são utilizados para que os discentes da instituição possam realizar suas atividades acadêmicas, mas também, empregados em disciplinas que utilizam como ferramenta básica a Informática.

### 6.3 Laboratórios, Instalações e Equipamentos

Os discentes do curso de Geografia dispõem de uma infra-estrutura com salas de aulas de uso comum com outros cursos, equipadas com retroprojetores, projetores multimídia, TV, videocassete, DVD e lousa.

Para o desenvolvimento de atividades de aulas práticas os alunos contam com os seguintes laboratórios: Cartografia e Mapoteca, Geoprocessamento, Geomorfologia e Solos, Geologia e Paleontologia, Climatologia, Hidrologia e Análise. Esses laboratórios estão localizados no térreo do Prédio V e são utilizados para aulas práticas, experimentações e discussões teóricas, bem como, para atividades de pesquisa, quando não estão sendo utilizados para as atividades didáticas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **Diário Oficial da União** em 23 de Dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Parecer no. 03 da Câmara de Educação Básica de 11 de Março de 2003. **Consulta tendo em vista a situação formativa dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil**. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/cne>>, obtido em 12/09/2005.

\_\_\_\_\_. Decreto no. 2.306 de 1997 de 19 de Agosto de 1997. **Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, as disposições contidas no art. 10 da Medida Provisória nº 1.477-39, de 8 de agosto de 1997, e nos arts. 16, 19, 20, 45, 46 e § 1º, 52, parágrafo único, 54 e 88 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências**. Disponível em <[http://www.mec.gov.br/Sesu/ftp/decreto/d1\\_2306.doc](http://www.mec.gov.br/Sesu/ftp/decreto/d1_2306.doc)>, obtido em 05/04/2004.

————— Parecer no. 01 da Câmara de Educação Básica de 29 de Janeiro de 1999. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores na modalidade Normal em nível médio.** Disponível em <<http://www.mec.gov.br/cne/parecer2.shtm>>, obtido em 05/04/2004.

————— Lei 10.172 de 09 de Janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Disponível em <<http://www.mec.gov.br/legis/educsuperior.shtm>>, obtido em 23/06/2004

————— Parecer no.01 da Câmara de Educação Básica de 19 de Fevereiro de 2003. **Responde consulta sobre formação de professores para educação básica.** Disponível em <<http://www.mec.gov.br/cne/parecer2.shtm>>, obtido em 10/06/2004.

————— Parecer no. 133 da CES de 30 de Janeiro de 2001. **Esclarecimento sobre a formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Disponível em <<http://www.mec.gov.br/cne/parecer2.shtm>>, obtido em 10/06/2004.

————— Decreto Presidencial no. 3.276 de 1999. **Dispõe sobre a formação em nível médio superior de professores para atuar na Educação Básica, e dá outras providências.** Disponível em <<http://www.mec.gov.br/legis/educsuperior.shtm>>, obtido em 05/04/2004.

**PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS.** Brasília: MEC, 1993. Versão acrescida. 136p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG  
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700  
37130-000 – Alfenas - MG



**RESOLUÇÃO Nº 046/2011, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2011**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG**

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, o que consta no Processo nº 23087.005622/2011-88 e o que ficou decidido em sua 157ª reunião, de 07 de dezembro de 2011.

**R E S O L V E:**

**Art. 1º APROVAR** o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Bacharelado 2012, *campus* Alfenas, da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.

**Art. 2º REVOGAM-SE** as disposições em contrário.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral. Será, também, publicada no Boletim Interno desta Universidade.

Prof. **Paulo Márcio de Faria e Silva**  
Presidente do CEPE

**DATA DA PUBLICAÇÃO**  
**UNIFAL-MG**  
**08-12-2011**